ANO 34.º — SÁBADO, 15 DE MAIO DE 1954 — N.º 11.295

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ESCRITORES

Começa agora a viver a Sociedade dos Escritores Portugueses, e esse facto é motivo de regozijo e conforto, para todos quantos criam, ou desejam, ou tentam, criar beleza e amor ás energias, virtudes e iniciativas superiores do espirito. Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro, a quem se deve a necessária e benfazeja ideia, merecem bem que os festejemos e lhes agradeçamos a ideia, em tudo e por tudo nobilissima. E' que não se trata apenas de defender interesses materiais, legitimos e dignos de ser acautelados. Mas ainda de manter alto o prestigio de quantos se consagram ao dificil mister das letras, prestigio actualmente muito aleatório, muito frágil, sendo aliás indispensável, como ninguém o negará, á honra e glória da mentalidade nacional, quer sob o ponto de vista estrictamente interno, quer sob as vantagens patrióticas da sua irradiação no estrangeiro. O escritor, entre nós—porque não confessá-lo?—não recebe em Portugal os aplausos, os estimulos, e o apoio que merece. Há excepções conhecidas? Decerto. Poucas, pouquissimas, no entanto. Apoio, aplausos e estimulos que lhe são, em suma, necessários para que a sua missão, a sua nativa, espontanea e imperativa missão, se cumpra de maneira perfeita, dentro de um ambiente que a ampare, de uma atmosfera favorável ao seu pleno e feliz desenvolvimento. De ai as queixas que se ouvem a cada passo a jovens e velhos romancistas, poetas e ensaistas, abandonados (embora as suas obras acaso se vendam e, mais ou menos essa venda pague os esforços e trabalhos despendidos) do interesse do publico. Por isso mesmo julgo que a organização da Sociedade dos Escritores vem cumprir uma grande tarefa, uma tarefa que se impõe:—animar vocações, ou vitalizar aqueles que já demonstraram e provaram que existem e de qualquer sorte, no restrito ou restritos sectores nos quais se afirmam e manifestam, conquistaram simpatia e o vago esplendor de glória que o nosso meio lhes oferece.

Não tenho, nunca tive o mais leve

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Foster Dulles
põe em guarda
o povo americano
contra as declarações
de dirigentes russos

WILLIAMSBURG (Virginia), 15 — Num discurso pronunciado hoje, por ocasião do aniversário da revolução no Estado de Virginia para a independência americana, o secretário de Estado Foster Dulles pôs em guarda o seu auditório contra as declarações dos dirigentes soviéticos que «pretendem ser possível uma co-existência entre o sistema comunista e o mundo livre». E acrescentou: «Até agora, ainda este ano, negociámos de boa fé com os dirigentes soviéticos o problema da energia atómica, a Austria, a Coreia e, agora, a Indochina. Encontrámos sempre, em frente de nós, a mesma maneira de proceder. Nunca os Sovietes abandonarão a sua opressão sobre o quer que seja que detenham. Em cada um destes países que acabo de mencionar, insistem numa fórmula que não só garantirá a continuação do seu regime despótico mas permitirá a aplicação dos seus métodos brutais no intuito de conseguirem o domínio sobre regiões ainda livres. Nestas condições, pergunta-se, para que serve negociar? A minha resposta é que ninguém pode prever o futuro, ao ponto de concluir que a guerra é inevitável ou que os métodos de conciliação são vãos».

E, continuando, disse: «A doutrina dos Sovietes inclui a obrigação de fazer, por vezes, concessões, de bater em retirada quando o adversário é demasiado poderoso. Sabemos, além disso, que a ambição dos comunistas de imporem a sua lei a mais de 800 milhões de homens é uma tarefa impossível. Existe já um grande mal-estar dentro da fachada formidável por detrás da qual se esconde o despotismo. O caso Béria e o levantamento dos Alemães, no Verão passado, provam que os chefes comunistas se receiam mutuamente, se odeiam e conspiram uns contra os outros».

Concluindo, Foster Dulles declarou: «Também pode ser que os formidáveis meios de destruição modernos levem os materialistas a dar provas de moderação por motivos de conveniência».—(F. P.).

O rico folclore dos Bascos está, agora, a exibir-se no «Salão dos Desportos», de Paris. O grupo da região de Soule-Mauléon, que vemos na imagem envergando os seus típicos e belos fatos, executa a «dança do vidro», uma das peças folclóricas mais conhecidas do repertório basco

A INFORMAÇÃO NA ACTUALIDADE

Diversas verdades
para enroupar um acontecimento

por JACQUES KAYSER

A pergunta já não é nova: «Onde está a verdade?». Mas, actualmente, mais do que outrora, cada um responde: «A verdade é a minha verdade», fundamentando esta afirmação espectacular numa propaganda, a maior parte das vezes intolerante.

Para remediar o mal, esforçamo-nos, algumas vezes, por abandonar o dominio do absoluto ou, mais modestamente, de proclamar «a objectividade».

Nos debates internacionais sobre os problemas da informação, ouve-se, por vezes, falar de «verdade» mas muitas mais vezes de «objectividade»: a objectividade do jornalista deve manifestar-se por uma apresentação da notícia, desprovida de toda a interpretação, de todo o comentário. Porque os melhores profissionais são os primeiros a reconhecer que a interpretação e o comentário só dificilmente poderão deixar se se ressentir da disposição, do estado de espirito daquele que tem a missão de os redigir.

Muitas vezes há tendência para se querer praticar a politica do «acontecimento em bruto», como se isso fosse

(Continua na página seguinte)

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

A proposta da Rússia
sobre um armistício na Indochina
será aceita pelos Ocidentais?

GENEBRA, 15.—Espera-se que os ministros dos «Três Grandes» ocidentais, que se reunem aqui, hoje, decidam aceitar a proposta da Russia para uma comissão de nações neutrais fiscalizar um armisticio na Indochina. Porém, julga-se que a sua resposta, que será dada na sessão secreta dos «Nove» marcada para segunda-feira, peça garantias de que essa comissão terá completa liberdade de acesso a todas as posições dos comunistas do Vietminh.

Os três estadistas ocidentais reunem-se a fim de combinarem a táctica a seguir na primeira reunião secreta que procurará pôr fim á guerra da Indochina.

Os ministros ocidentais vão hoje analisar o discurso de ontem de Molotov, que foi considerado pela maior parte dos observadores informados como uma das mais hábeis exposições comunistas da questão da Indochina apresentadas na Conferência. Aproveitando-se de declarações feitas por estadistas neutrais como Nehru, da India, e, até, de comentários sobre colonialismo francês de John Foster Dulles, secretário de Estado americano, espera-se que o discurso impressione a opinião asiática contra a politica francesa na Indochina depois da segunda guerra mundial.

Não está marcada para hoje sessão plenária das conversações para a Indochina ou para a Coreia, no Palácio das Nações. Porém, os delegados não puseram completamente de parte a hipótese de uma reunião para a Coreia, esta tarde. Isso depende de conversações entre os três presidentes da conferência, durante a manhã.

(Continua na ultima página)

A rainha da Grã-Bretanha
foi hoje aclamada em Londres
no regresso da sua longa viagem

LONDRES, 15.—Nas ruas vistosamente engalanadas, milhares de pessoas, embrulhadas em cobertores e mantas, passaram a noite, guardando lugar para aclamarem a familia real que hoje regressa ao palácio de Buckingham. Durante a noite, o iate real «Britannia», que fundeara na foz do Tamisa, foi avistado por alguns noctivagos e os habitantes de Margate, imediatamente prevenidos, reuniram-se nas falésias e acenderam fogueiras.

(Continua na 11.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Nehru insiste
em que a India
não está obrigada
por tratados
em que não participou

NOVA DELHI, 15. — Tratando da questão de Goa, ao começar o debate sobre a politica externa, no Parlamento, o primeiro-ministro declarou, nomeadamente:

«Não tomámos qualquer medida especial relativamente a Goa. Espero que a solução do problema se tornará mais fácil, em relação com outros desenvolvimentos. Na realidade, pretende-se opor os séculos XV e XVI ao século XX».

Nehru continuou dizendo que Portugal invoca alianças que datam de há muitos séculos. Insistiu em que a India

(Continua na ultima página)

Escritores

(Continuação da página anterior)

pretexto de me lamentar em tal aspecto da minha actividade intelectual. De resto, nunca me desvairaram ambições de atingir glórias ou triunfos excessivos. A verdade, até, é que me considero, na idade avançada a que cheguei, bastante compensado e recompensado das tarefas que empreendi. Possuo, portanto, alguma autoridade para, ouvindo lamentações e mágoas alheias, declarar que são absolutamente justificáveis. A Sociedade dos Escritores irá, sem duvida, promover ou fortalecer atitudes que, no minimo, atenuem essas mágoas, se acaso não as evitarem de todo. Não vale de muito a minha solidariedade, eu sei, mas esta nunca faltará ao projecto admirável, que em breve, assim o espero, será eficiente e vitoriosa realidade. Corresponde a uma urgente, a uma inadiável modificação das condições e dos hábitos da mentalidade da nossa gente.

Quando, pela primeira vez, em 1912, visitei o Brasil, logo me impressionou a atmosfera de respeito que rodeava ali os escritores, os artistas, os jornalistas e os professores. De respeito e de carinho. Essa foi mesmo uma das razões que imediatamente provocou e assegurou o meu amor pelo grande povo fraterno. A inteligência e a arte representavam aos olhos dos brasileiros, cultos e incultos, um penhor civico do progresso que ansiavam alcançar, e, mais ainda, a inteira segurança de que não lhes escasseava nem o direito nem a garantia de alcançá-la. Esplendida veemência de sentir e de querer, que nas escolas, nos meios politicos, nos mais diversos centros de pensamento e de acção, nos pobres e nos ricos, nos que estudavam e sabiam, e nos que não estudavam, nada talvez não soubessem, mas tudo adivinhavam — em toda a grei, enfim — se respirava ou se reflectia, pura e ardente chama de vontade de viver e construir civilização. Não tenhamos nós vergonha de dizer que nos falta igual anseio, igual veemência. E não recusemos nossa consagrativa e prática solicitude ao grupo de homens corajosos que se abalançaram a fundar e a organizar, longe e fora de mesquinhos critérios de facção e de preconceitos ideológicos, a Sociedade de Escritores, em boa hora surgindo, assim o creio, de espiritos arejados, desembaraçados e livres.

J. de B.

«Quadros económicos»

pelo dr. Hans Peter

Sob o patrocinio do conselho escolar do Instituto de Ciencias Económicas e Financeiras, o sr. dr. Hans Peter, professor da Universidade de Tubingen, proferiu, esta manhã, numa das salas de aulas daquele estabelecimento de ensino, uma conferencia intitulada «Quadros económicos», que constituiu a continuação da que o mesmo professor ali proferira, ontem, á noite, e foi seguida com muito interesse pelas numerosas pessoas que a ela assistiram. Estavam presentes, além de grande numero de alunos, o director prof. dr. Gonçalves Pereira, e vários catedráticos e assistentes daquele Instituto.

A informação na actualidade

(Continuação da página anterior)

possivel, como se fosse materialmente possivel apresentar os factos «em bruto» de tal maneira que nenhuma indicação pessoal, mesmo imperceptivel, os não guiasse. Mas, por louvável que seja este esforço, não será ele em vão?

Chegaremos assim, algum dia, a ler num jornal a seguinte descrição, rigorosamente exacta, imparcial, «objectiva»: «Sobre a mesa, uma medida de litro contém cinco decilitros de vinho»?

A frase carece de sabor.. mas é rigorosamente exacta e o leitor não pode ser influenciado, num sentido ou noutro, pelo jornalista—pois este evitou, escrupulosamente, a palavra—mesmo a mais banal, a mais normal—que podesse formular qualquer espécie de sugestão.

Se ele tivesse dito: «A medida de litro estava meio-vazia de vinho», afirmava, seguramente, a verdade—mas uma verdade pessimista—ao passo que teria dado também uma indicação verdadeira se dissesse: «A medida de litro estava meio-cheia de vinho» o que seria a afirmação de um optimista!...

«Meio-vazia...» «Meio-cheia»: as duas expressões são, materialmente, equivalentes. Uma e outra são válidas para definir a mesma coisa e, no entanto, dão impressões contraditórias áqueles que as lêem. Poderiamos acusar um reporter, apontar-lhe uma falta de objectividade, se ele dissesse «A medida de litro está meio-cheia» ou «está meio-vazia»? Certamente que não. Ora, a frase citada comporta um julgamento—sem duvida inconsciente—que cria no leitor um estado de espirito, um pré-conceito.

A procura da objectividade, a religião da objectividade, não será pouco compativel com a natureza humana, viva e pensante?

Apercebi-me disso quando, preparando para a U. N. E. S. C. O. o trabalho «Uma semana no Mundo», quis comparar a forma como eram redigidas, em dezassete grandes diários de dezassete paises diferentes, as informações de repercussão mundial.

Sem duvida, não há diferença assinalável na apresentação das informações, que se limitam a relatar um facto, um acidente ou o resultado de um campeonato de «box». Mas as diferenças surgem, logo que se trata de um acontecimento menos brutal, menos alarmante, um facto inseparável do seu conteudo.

Pude assim comprar, por exemplo, a maneira como certos jornais reproduziam—todos de boa fé—longas declarações politicas e militares sobre a guerra da Coreia, da autoria do general Mac Arthur, que, nessa altura, exercia ainda as funções de comandante supremo.

Mas as subtilezas da interpretação ultrapassavam o sentido das declarações:

«Tudo parece magnifico» («Everything books wonderful»), afirmava, entre comas, um dos jornais, como se, por acaso, citasse a própria frase de Mac Arthur... «Estamos num beco sem saida», escreviam muitos outros.

Tanto uns como outros tinham e não tinham, completamente, razão. Convenceram-se de que estavam a ser objectivos, veridicos. E, no entanto, deixavam adivinhar os seus temperamentos, o seu juizo subjectivo, a sua tendência oculta.

Desse modo, no grande debate sobre a objectividade das informações e sua verdade, convém, talvez, fazer ouvir a voz dos jornalistas destinados a serem homens e não a tornarem-se máquinas de registar. Afirmaria, sem duvida, que a verdade e a objectividade nascem da confrontação de uma multiplicidade de julgamentos e de testemunhos. Abrir, largamente, as fontes de informação, difundi-las sem entraves, permitir ao leitor, ao auditor, ao espectador, julgar por ele mesmo a «sua» verdade, não será uma tarefa mais fecunda do que a que consiste em procurar os impossiveis critérios extraidos de uma verdade que não será senão arbitrária, artifical e... subjectiva?

JACQUES KEYSER

Morte de 7 mineiros

MONS. 15. — Sete mineiros perderam a vida no incêndio que se ateou esta noite, no fundo de um poço de Charbonnages du Nord. — (France Presse).

DE LUTO

Frederico Ferreira Marques

Faleceu o sr. Frederico Ferreira Marques, de 65 anos, sócio-gerente das Manufacturas Alfa, Ltd.ª, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Amélia da Cunha Marques, pai da sr.ª D. Julia da Cunha Marques Castanheira e do sr. Carlos da Cunha Marques. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Vila Rosa, 13, em Carnide, para jazigo, no cemitério de Benfica.

Alexandre Henrique Madeira

Na sua residencia, em Barcarena, faleceu o sr. Alexandre Henrique Madeira, de 69 anos, casado com a sr.ª D. Edwiges da Rocha Pinheiro Madeira, há longos anos funcionário da Cooperativa de Barcarena. Era pai do sr. Alfredo Pinheiro Madeira, funcionário publico, aposentado. O funeral, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério daquela freguesia.

Trata Costa Ramos, de Barcarena.

D. Emilia Dias de Sousa

PORTO, 15—Faleceu na sua residencia, na Avenida Rodrigues de Freitas, 368, com 63 anos, a sr.ª D. Emilia Dias de Sousa, casada com o conhecido industrial sr. Joaquim de Sousa Junior.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério do Prado do Repouso.

SUFRÁGIOS

Missa por alma dos combatentes mortos em Dien Bien Phu

Na igreja de S. Domingos, celebrou-se hoje, missa por alma dos combatentes mortos em Dien Bien Phu, mandada rezar por um grupo de Portugueses. Foi celebrante o padre Mercês de Melo. Entre a assistencia viam-se o arquiduque e a arquiduquesa da Austria, o ex-rei da Itália, Humberto, as infantas D. Filipa e D. Antónia de Bragança, representantes das embaixadas do Brasil e da França, condessa de Barcelona, tenente Ressano Garcia, representando o regimento de Caçadores 5, dr. Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistencia á Familia, Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz», actor Robles Monteiro, dr. João Moreira de Almeida, dr. Rodrigues Gonçalves, Alves Correia, etc.

Comandante Liberal da Camara

Na capela privativa do palácio de Belem, celebrou-se missa de sufrágio, hoje, por alma do comandante Liberal da Camara, mandada rezar pelo chefe do Estado, cuja Casa Militar aquele oficial chefiou, antes de partir para a India, onde faleceu.

Assistiram ao piedoso acto o sr. general Craveiro Lopes e familia e pessoal da presidencia da Republica.

António dos Santos Martins

Sufragando a alma do sr. António dos Santos Martins, pai do sr. dr. Mário Pinto dos Santos Martins, chefe de secção da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações e presidente da Caixa Sindical de Lanificios, celebra-se missa, na próxima segunda-feira, pelas 9 e 30, na igreja de Arroios.

D. Berta Augusta Santos Pereira

Na igreja da Vitória reza-se amanhã, pelas 11 horas, missa por alma de D. Berta Augusta Santos Pereira, mãe da actriz Branca Velez, mandada dizer por sua familia, comemorando o 30.º dia do seu falecimento.

HÁ 30 ANOS

O voo Lisboa-Macau

O «Diário de Lisboa» de 15 de Maio de 1924 anunciava que os heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires e o mecanico Manuel de Gouveia tinham um aparelho «Havilland» pronto para completarem a gloriosa viagem Lisboa-Macau. A Direcção da Aeronáutica continuava a receber numerosos donativos de gente de todas as classes sociais. No referido dia haviam sido recebidos 15.500$00, tendo os srs. ministros do Interior e da Educação contribuído com 100$00 cada.

Casino Estoril TEL. 930

HOJE — NOITE ELEGANTE

no «WONDER-BAR»
e no «RESTAURANTE»
penultima exibição definitiva de

«KARENTA BALLET»

Conjunto coreográfico internacional
com os magníficos conjuntos musicais
WALTER e MÁRIO SIMÕES com Helder Reis

(Para adultos)

PREÇOS — No «Wonder-Bar», Consumo mínimo 60$00; No Restaurante, entrada 10$00

AMANHÃ — DOMINGO

No «SALÃO RESTAURANTE» — «CHÁ-DANÇANTE»
com KARENTA BALLET

Preço — Chá completo com entrada no Casino, 20$00 (Para maiores de 15 anos)

NINA
Boite de Nuit
à tarde e à noite
MISS DINAMARCA
E
KEN FLANDRAKE
Uma atracção de categoria
PARA ADULTOS

UMA VERDADEIRA
LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO
NA SAPATARIA
"A DEUSA"
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 15-17
SAPATOS DE LUXO
PARA SENHORA DESDE 120$00
PARA HOMEM DESDE 175$00
A LIQUIDAÇÃO DE QUE TODA A LISBOA FALA

BRASIL
Pessoa que vai fixar residência no Rio de Janeiro compra créditos, acções de Companhias ou outros valores expressos em Cruzeiros. Dirigir propostas a: António Rocha Abreu, Rua do Pinheiro, 36, 4.º. Porto.

POPPER para TAPETES PERSAS
R. S. Sebastião da Pedreira, 29-Telefone 50589

RESTAURANTE CASTANHEIRA
ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168
Todos os dias: Menus variadíssimos desta casa
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

Tome Alka-Seltzer, seja a que hora for, contra os ardores de estômago — neutraliza o excesso de acidez. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.
ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alivios rápidos

DESPORTOS

NATAÇÃO

A Associação do Funchal retoma a actividade

Após longas «démarches» e consultas, nas quais o delegado da Direcção Geral dos Desportos no Funchal desenvolveu porfiados esforços, conseguiu-se solucionar o conflito que, há cerca de dois anos, se estabeleceu entre clubes e a Associação do Funchal e que votou a natação local ao ostracismo durante largo periodo.

Vão agora os clubes reunir-se em assembleia geral para eleição dos respectivos corpos gerentes que hão-de proceder á reorganização dos serviços com a maior urgência, a fim de permitir que ainda esta época se realizem os campeonatos da Madeira e, possivelmente, tornar possivel aos seus representantes a participação nos nacionais onde normalmente marcavam boa presença.

Sabemos que a Federação está disposta a conceder as facilidades que lhe forem solicitadas para o fim em vista.

Contacto internacional

O Espanha-Itália em natação está marcado em principio para os dias 18 e 19 de Setembro nas Ilhas Canárias, devendo com este encontro ser inaugurada mais uma piscina da Frente da Juventude.

Aproveitando a oportunidade da selecção italiana se deslocar ao país vizinho, a Federação Portuguesa de Natação poderia, talvez, tentar a vinda a Lisboa, e possivelmente á Figueira da Foz, que continua interessadissima pela natação, da equipa italiana, não para a realização de um Portugal-Itália mas para um encontro, por exemplo, com o rótulo de Lisboa-Turim, ou qualquer outro.

Seria util e agradável ver entre nós a equipa nacional de Itália, cujo conjunto é de reconhecido valor.

O Racing C. F. propõe-se visitar Lisboa em 29 e 30 de Maio

Em resposta a uma consulta da Federação Portuguesa de Natação, o Racing Club de France informou que poderia deslocar a Portugal uma forte equipa de natação, compreendendo as três modalidades, corridas, saltos e «water-polo», e que se exibiria em Lisboa (Algés) e Figueira da Foz nos dias 29 e 30 do corrente.

O Racing enviaria a Portugal, entre outros, os nadadores Eminente, Violas e Perriquet, a saltadora Mady Moreau, campeã da Europa, e o especialista de alto voo, Pire, e o seu «sete» de «water-polo», 2.º classificado no campeonato da França. Enfim, um grande conjunto.

A data, porém, é que não é conveniente, mas consta-nos que a Federação Portuguesa vai propor que a visita seja fixada para Setembro, logo após o termo dos campeonatos da Europa, isto é, para os dias 11 e 12, embora nesta altura do ano o tempo não seja muito seguro pois é normalmente a época das primeiras chuvas. Mais uma vez se lamenta a ausência de uma piscina coberta.

Festival no Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo organiza amanhã, pelas 10 e 30, o segundo Festival da época, entre sócios. As provas contam para o Critério Individual e nelas estão inscritos todos os nadadores do Clube. No final haverá um jogo de polo aquático.

O SARAU

do Lisboa Ginásio

Realiza-se na noite de 1 de Junho e não como foi noticiado, o sarau de encerramento do ano lectivo no Lisboa Ginásio. As classes e atletas estão intensificando a sua preparação em forma a que das suas exibições resulte o costumado êxito.

Os atletas femininos e masculinos, que recentemente conquistaram 8 dos 11 títulos dos campeonatos nacionais em ginástica aplicada postos em disputa pela respectiva Federação, apresentam-se nos seus difíceis exercícios tanto de agrado do publico.

O programa elaborado é garantia que será mais uma realização a atestar a capacidade de tão simpático Instituto de Educação Física.

Sociedade «Estoril»

SPORTING-BENFICA

no

Estádio Nacional

No dia 16 de Maio de 1954

ás 16 horas

O habitual serviço de comboios especiais terá início ás 13-28 horas, nas condições do costume.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO

QUINTÃO é uma Casa Especializada

30 — RUA IVENS

O FIM DO CAMPEONATO

Dois desafios em evidência na última jornada

que solucionará o problema dos «últimos»

Acaba amanhã o Campeonato Nacional da primeira divisão. Antes da realização da ultima jornada, os clubes estão colocados da seguinte maneira na tabela: Sporting 41 pontos, Porto 34, Benfica 32, Belenenses 31, Braga, Atlético e Covilhã 26, Guimarães 25, Barreirense 22, Lusitano e Boavista 19, Académica 18, Vitória de Setubal 16, Oriental 15 pontos.

A jornada de amanhã é constituída pelos seguintes encontros:

Setubal-Oriental
Sporting-Benfica
F. C. do Porto-Académica
Belenenses-Atlético
Sporting de Braga-Guimarães
Lusitano-Barreirense
Covilhã-Boavista

Há apenas um problema a resolver — a questão dos ultimos. Quem ficará em ultimo lugar, passando obrigatóriamente para a Primeira Divisão? — Quem ficará colocado em penultimo lugar, na iminência de discutir a sua posição?

E' por isso, sem duvida, que o desafio marcado para o campo dos Arcos se reveste de grande importancia. Observando-se a Tabela no seu final verifica-se que, dos três concorrentes interessados na questão, a equipa de Setubal é aquela que está em melhores condições de fuga. Para isso, porém, terá de vencer, pois só com a vitória é que se libertará, desde que a Académica não arranque, pelo menos, um empate, nas Antas.

Se o Oriental vencesse, ficaria Setubal em ultimo lugar, a Académica liberta, e o Oriental em penultimo; se o Oriental empatasse, a sua posição seria a de *ultimo* e a de Setubal a de *penultimo* (Académica, neste caso, também tranquila).

Mas estas hipóteses são as menos prováveis: — a mais lógica parece-nos ser a de triunfo de Setubal, condenando o Oriental, causando grandes apreensões na Académica.

No campo dos Arcos, os grupos devem alinhar da seguinte maneira:

Setubal — Carvalho; Jacinto e M. Joaquim; Orlando, Graça e P. Almeida; Alfredo, Soares, Inácio, Fernandes e Melão.

Oriental — Edmundo; Santana e Capelo; Cordeiro, Luz e Matos; Mendes, Leitão, Almeida, Antonete e César.

Porque asseguramos que a hipótese mais provável é a de ganhar o grupo de Setubal (embora se haja de admitir outro resultado)?

Ambos os grupos têm idêntico interesse na luta, e o Vitória de Setubal parece-nos já consolidado, formado por melhores valores e de manobra mais perfeita. Estas razões, ás quais se deve juntar o clima da partida, indicam sugestivamente uma posição de vantagem para o Vitória de Setubal.

Se a Académica empatasse ou ganhasse nas Antas, libertar-se-ia dum pesado fardo, mas a verdade é que a hipótese contrária nos parece a mais provável — pois a equipa do Porto, mesmo pondo de lado as qualidades intrinsecas do futebol, é dotada de maior capacidade física, portanto, de força e resistência.

*

Afora a partida dos Arcos que, duma vezada, soluciona duas questões, temos na jornada de amanhã um desafio do mais elevado interesse. E' o Sporting-Benfica no Estádio Nacional.

Os grupos alinham desta maneira:

Sporting — C. Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Gonçalves e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Benfica — Bastos; Gato e Fernandes; Calado, Moreira e Caiado; Palmeiro, Arsénio, Aguas, Rogério e Salvador.

O Benfica mantêm uma formação tentada ultimamente, ao passo que o Sporting, por um golpe de desgraça sucedido no Barreiro, viu-se na necessidade de alterar a sua linha. Como consequência, ascenderam ao primeiro grupo, Gonçalves e Galileu, isto é, os jogadores que, na linha das Reservas, ocupam os lugares que ficaram vagos na equipa de honra.

Embora o desafio não tenha interesse, quanto a classificação, prevê-se uma boa partida de futebol, dado o espírito que sempre anima os jogadores dum e doutro lado.

*

Entre os desafios interessantes da ultima jornada contam-se: Belenenses-Atlético, Braga-Guimarães, Lusitano-Barreirense. Já o desafio da Covilhã de importancia secundária.

Torneio popular de futebol

No campo do Santana F. C. defrontam-se amanhã, ás 15 e 30 horas, num desafio a contar para o Torneio Popular de Futebol, as equipas do C. F. «Os Ardinas» e do Alto da Eira F. C., que devem alinhar assim:

Ardinas—Tiago; Brandão e Dinis; Antero, Humberto e J. Pereira; Miguel, Manecas, Franco, Luís e Fernandinho.

Alto da Eira—Ica; Henrique e Edmundo; Anjos, Neca e Bernardino; Manecas, Porto, Veiga, Sousa e Costa.

A demissão da Direcção da Associação de Futebol de Lisboa

Assinado pelo presidente da direcção da Associação de Futebol de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«A Direcção da Associação de Futebol de Lisboa, sentindo-se atingida com a atitude assumida pelas Direcções de alguns Clubes seus filiados, que considera atentattória ao seu prestígio e á sua dignidade directiva, por, notóriamente, brigar com as normas fundamentais da boa ética desportiva, apresentou ao Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Geral o seu pedido de demissão colectiva, depois de ter dado prévio conhecimento da sua resolução, ás entidades superiores do Futebol Nacional».

AEROMODELISMO

Realiza-se amanhã em Alverca a 1.ª parte do II Campeonato de Lisboa

Em consequência das condições de tempo não terem permitido a realização, no dia 9, como estava previsto, da 1.ª parte do «II Campeonato de Aeromodelismo de Lisboa», organizado, com a colaboração da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, efectuam-se amanhã, no aeródromo de Alverca, com começo ás 10 horas, as provas de planadores e modelos de voo circular (classe A), para disputa das taças «Melo do Rego», «D. G. A. C.», «Aviquipo», «Aero-Condor» e «Revista do Ar». As provas de «morrachas», voo livre e voo circular (classes B e C), a que foram atribuídas as taças «D. G. A. C.», «P. A. A.», «T. A. P.» e «K. L. M.», realizam-se no próximo dia 23, também no aeródromo de Alverca.

Alterações na pauta

de importações e exportações

Um decreto de Abril findo, eliminou os artigos respeitantes a elementos químicos radioactivos, isótopos de elementos químicos e peças separadas de contínuos de fiação.

Também pelo mesmo decreto, foram alteradas diversas remissões do índice da pauta de importação e introduzidas outras, e inseridos na pauta de exportação os artigos referentes a substancias córneas trituradas ou em raspas e a calçado de lona com borracha. Foram também eliminadas diversas rubricas e inseridas outras no índice da pauta de exportação.

Também uma portaria de Abril ultimo estabeleceu uma fórmula para a cobrança da sobretaxa de exportação sobre a cassiterite triturada, pelo artigo 44 da pauta de exportação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Estiveram hoje na nossa redacção os srs. Jorge e Francisco de Andrade, respectivamente, membro da comissão organizadora do centenário do nascimento de António de Andrade, e o sobrinho do grande cantor português, a fim de agradecerem a colaboração prestada pelo nosso jornal aquando das comemorações efectuadas há tempos.

DUAS CAPITAIS — DOIS IMPÉRIOS

por **MARQUES GASTÃO**

REPORTAGENS E ENTREVISTAS — A ULTIMA ENTREVISTA CONCEDIDA POR GIOVANI PAPINI

UM LIVRO OPORTUNO

A' venda em todas as Livrarias

Edição SIT — R. Almirante Pessanha, 3-5 — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NO TRABALHO—Esta manhã, quando o fogueiro Gabriel Nunes Pereira, residente na Avenida Infante D. Henrique, lotes, 19 e 20, procedia ali á reparação de uma caldeira, ficou bastante queimado pelo vapor da água. Recolheu ao Hospital de S. José.

COLHIDA POR UMA BICICLETA—Em Paço de Arcos, foi colhida por uma bicicleta Maria de Jesus, de 62 anos, Rua Costa Pinto, 101, 1.º, que sofreu vários ferimentos, pelo que ficou internada no Hospital de S. José. O ciclista, João Alves de Almeida, de 26 anos, residente em Paço de Arcos, recebeu ferimentos provenientes da queda, pelo que, depois de tratado no mesmo hospital, ficou preso para determinar a sua responsabilidade.

PROJECTADO DE CIMA DE UMA CAMIONETA—Quando esta manhã seguia sobre uma camioneta, o tocador de gado Alvaro Agostinho, de 62 anos, residente nas Caldas da Rainha, ao passar em Oeiras, por baixo do arco Marquês de Pombal, bateu com a cabeça no referido arco, sendo projectado no solo, muito ferido na cabeça. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

CONFERÊNCIAS

Por iniciativa da filial de Lisboa da «Historical Association», de Londres, vai o ilustre escritor António Sérgio fazer, na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Instituto Britanico em Portugal, Rua Luís Fernandes, 3, uma conferência sobre «Um almirante inglês de Portugal: Carlos Napier».

No mesmo Instituto, na próxima quarta-feira, também ás 18 e 30, realiza o sr. dr. Ruben Leitão a sua anunciada conferência subordinada ao titulo «Virginia Woolf».

—O prof. L. Maggiore, da Universidade de Génova, profere uma conferência, no próximo dia 20, ás 21 e 30, no Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, intitulada: «Visão das cores».

EXCURSIONISMO

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Patrício Prazeres foi hoje em excursão a Santarém, Tomar, Castelo do Bode, Fátima, Leiria, Pombal, Coimbra, Luso, Buçaco, Figueira da Foz, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto e Caldas, regressando amanhã á noite a Lisboa.

BAILE UNIVERSITARIO

Os novos engenheiros, formados pelo Instituto Superior Técnico, promovem, esta noite, um baile no salão de festas daquele estabelecimento de ensino.

DESAPARECIDO

Desapareceu da freguesia da Nave, do concelho do Sabugal, o menor Carlos Monteiro Amado, de 14 anos, filho de Alfredo Amado e de Ana Maria Amado. Tem um cicatriz numa das fontes e é moreno e magro. O seu paradeiro deve ser comunicado a qualquer autoridade do Sabugal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas, amanhã, na Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, Casa de Entre-Douro-e-Minho, Casa do Alentejo e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, á tarde; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Casa de Ferreira do Zêzere e Sporting Clube da Penha, á noite; e na Academia 1.º de Setembro de 1867, á tarde e á noite.

QUEM PERDEU?

Encontra se depositada no quartel da G. N. R., de Santa Bárbara, uma embalagem de determinado produto de origem francesa, achada no dia 13, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Também no quartel do Cabeço de Bola, daquela corporação, está depositado um porta-chaves, com duas chaves tipo Yale, que foi encontrado na via publica por uma praça daquela unidade.

VIDA MUSICAL

Isaura Pavia de Magalhães no Instituto Britanico

Na terça-feira, pelas 21 e 30, a violoncelista Isaura Pavia de Magalhães vai dar um recital no Instituto Britanico, acompanhada pela pianista Maria Beatriz Soares.

Para este recital estão á disposição do publico alguns bilhetes que serão entregues aos interessados, naquele Instituto, Rua de Luís Fernandes 3, Lisboa, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, no dia do recital.

Naquele mesmo Instituto, por motivo de outro acto a realizar ali, não se efectuará o habitual concerto das quintas-feiras, com musica gravada.

Fágide "Chez Elle"

MARIE DUBAS

(PARA ADULTOS)

BOX

Uma tradição nacional que vai reatar-se

CHICO SANTOS

O boxe nacional—di-lo a grande massa dos aficionados—necessita ser renovado. É preciso que apareçam novos valores, novos na idade e na técnica de combate, novos que possam um dia render as poucas vedetas da actualidade.

Pois bem. A empresa do Estádio Internacional, do Parque Mayer, cujo recinto foi ampliado e modernizado após as importantes obras realizadas, vai organizar uma sessão exclusivamente destinada a facilitar a revelação de novos pugilistas, fiel á tradição do recinto, considerado a sala-mãe de todos os campeões.

Essa sessão realiza-se no dia 19 (quarta-feira) e nela serão apresentados Alfara Araujo, Neves Leite, Américo Gouveia, Aníbal Angelo, Augusto Henriques e Afonso Garcia. São nomes pouco conhecidos, amadores recentes, atletas que pretendem impôr-se na modalidade, merecendo todo o amparo e estímulo do publico.

No mesmo espectáculo se efectuará a «meia-final» do torneio dos M. Médios determinado pela Federação Portuguesa, combate que põe frente a frente **FRANCISCO SANTOS** e **JULIO MARTINS.**

Para provar as suas intenções—que não são as de fazer um «negócio» mas as de contribuir para o progresso do boxe—a empresa resolveu adoptar uma tabela de preços comedidos: **Peão 7$50, Bancadas, 15$00 e 20$00, Rings desde 25$00 a 50$00.**

Vão reeditar-se as saudosas sessões de boxe ao ar livre, que deram fama ao recinto do Parque Mayer, e a preços mais populares.

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

SÓ GRANDES EXITOS!

A vibrante parelha
PILAR PALLARES
em bailes de fantasia

A voz de raro encanto de
PEPITA DEL MORAL
em maravilhosas e aplaudidas canções castiças

CRISTIANE LAURENT
em canções francesas

A insinuante vedeta
EMILIA MORALES

A magnífica bailarina
LUISITA BRINGAS

Além de outras atracções com
FERNANDO D'ALBUQUERQUE
e o seu conjunto

BREVEMENTE
GRANDES ESTREIAS.

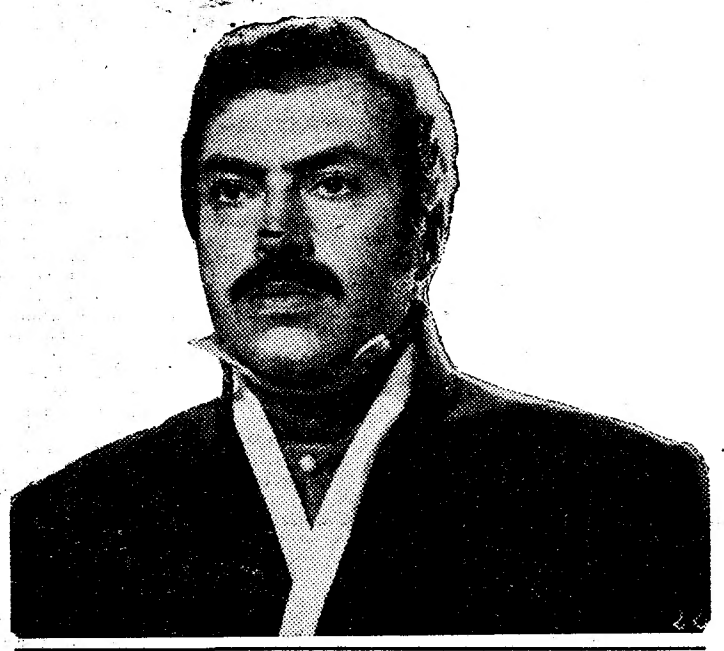
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ás 21,45, o novo original português (maiores de 13 anos)
PRÉMIO NOBEL
com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

CASA DO ALENTEJO
Amanhã, às 16,30
Tarde dançante
Orquestra Bohémia

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

PEDRO ARMENDARIZ
NA SUA MAIOR CRIAÇÃO AO LADO DA GRANDE ACTRIZ ALIDA VALLI



OS AMANTES DE TOLEDO
ESPECTÁCULO APAIXONANTE NA ATMOSFERA ARDENTE DA ESPANHA ROMÂNTICA
A BELEZA ESTRANHA DO FAMOSO ROMANCE DE STENDHAL
HOJE NO ALVALADE
(Adultos) FILME LUX—Excl. MUNDIAL FILMES

SALVADOR

MAX

SALVADOR APRESENTA A VEDETA INTERNACIONAL ANNE NICOLAS NA REVISTA DE EXITO COLOSSAL!

Maria Vitória

HOJE EM 2 SESSÕES ÁS 20.30 e 22.45

CALA O BICO!

com MARY VICENT, TERESA GOMES, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, NANTILIA DE OLIVEIRA, CAMILO DE OLIVEIRA, NINA MONTEIRO E O POPULARISSIMO MAX

HOJE ESTREIA NESTA COMPANHIA DO ARTISTA VITOR LIMA

P.ª INDIVIDUOS COM MAIS DE 18 ANOS

Amanhã — Domingo — às 16 h. — Matinée

ANNE NICOLAS

TERESA GOMES

UM EXITO BEM POPULAR!

Apolo

EM 2 SESSÕES — às 20,45 e 23 h.
EM PLENO TRIUNFO!
A EMOTIVA, TIPICA e POPULARISSIMA OPERETA
A Rosinha dos Limões
com Hermínia Silva - Alvaro Pereira - Santos Carvalho
Maria Adelina — Domingos Marques
e os artistas da Rádio MONIZ TRINDADE e LUIZ HORTA
Amanhã-Domingo-às 16 h. «Matinée»

MARIA ADELINA no «Mário» que era «Isabel»

Helena Tavares

LUSO
T. 32889
Animador Filipe Pinto
HOJE: FADOS por ISABEL SILVA, Joaquim Silveirinha, Helena Tavares, Diamantino da Conceição, Isaura A. de Carvalho e o «ás» do riso JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

AMANHÃ: «MATINÉE» dedicada a ANTÓNIO LUIS MORNA com uma grande PARADA DE FADISTAS.

TEATRO MONUMENTAL
Tel. 55133 A's 21,45
A MENINA FEIA
com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.
(PARA 13 ANOS)
Amanhã, «matinée», ás 16 horas

AVENIDA Telef. 27273 A's 21,45
TODAS AS NOITES
Chica-Bôa
com ALMA FLORA e toda a sua companhia
(Para 18 anos)
Amanhã, domingo, «matinée» s. 16 horas

Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

TEATROS E CINEMAS

Opera no Coliseu

«Madame Butterfly»

O publico continua a acorrer ao Coliseu. Há quem vai mais ou menos a todos os espectáculos; outros apreciadores escolhem as suas partituras favoritas. A fé no desempenho entra decerto em linha de conta, mas numa percentagem que não sabemos avaliar, uma vez que não se trata de aquelas grandes vedetas que absorviam o interesse total dos espectadores.

A «Madame Butterfly», de Puccini, tem os seus numerosos apaixonados, e quem diz apaixonados diz apaixonadas. Lá estiveram ontem, e ficaram satisfeitos com o desempenho de Maria Vinciguerra, outro elemento ainda não ouvido em Lisboa até ésta «Butterfly». Reconhecemos o seu dominio do papel, com voz apropriada, de inflexões sábias e bem aproveitadas; e o publico também se comoveu com as suas intenções dramáticas; cénicamente falando. A quem não vai pela primeira vez, ocorre sempre esta pergunta um pouco sádica: como morrerá a *Butterfly*? Pois morreu com sinceridade, depois de ter vivido honestamente.

Rodearam Maria Vinciguerra em primeiro lugar, pela assistência assidua e a ternura, Anna di Stasio, *Susuki*, e não lhe preferiríamos uma cantora mais experiente mas de voz mais cansada, como acontece tantas vezes; José Soler, um *Pinkerton* um pouco improvisado; o á-vontade simpático de Dino Mantovani para *Scharpless;* Ottavio Serpo para um rutilante *Principe Yamadori;* etc.

A montagem da ópera «Madame Butterfly», depende muito dos solistas, tem muito menores quebra-cabeças para o regista. Presta-se, é verdade, a mimos de pormenor e de exotismo mas em que é loucura pensar, assim como seria loucura da nossa parte falar nestas ocorrências em renovação dos conceitos sobre cenários.

A orquestra, sob a direcção de Gianfranco Rivoli, também muito ocupado por tudo o que se passa em cena, inclusive a execução dos solistas, prossegue na sua laboriosa colaboração; foi bem expresso o misto de langor sentimental e de pitoresco, assim como foi claro o apurado trabalho de orquestração da partitura de Puccini. No conjunto, uma certa lentidão no decorrer do espectáculo e os percalços de afinação foram para nós os defeitos mais evidentes. Das intervenções corais, estimamos poder aplaudir o final do 2.º acto, em que se deliciam, estamos certa, os próprios componentes do coro.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

A companhia de ópera italiana que está no Coliseu, depois dos espectáculo que vai dar no Porto, segue para Espanha, onde fará a sua habitual temporada.

—Para descansar dois dias chega depois de amanhã a Lisboa o actor João Villaret, que depois prossegue na digressão que anda a efectuar pela Província com a peça «Esta noite choveu prata».

—Num avião da Panair do Brasil, segue amanhã para o Rio de Janeiro, onde se demorará um mês, o cantor Alberto Ribeiro.

—O repertório da companhia Alma Flora para a digressão que fará ao Ultramar foi aumentado com algumas peças que o actor José Gamboa em tempos desempenhou.

—Para o Brasil, onde vai fixar residência, segue brevemente a actriz Emília Candeias.

—Adiou por mais alguns dias a sua partida para Espanha, onde vai participar do desempenho de um novo filme, o actor Humberto Madeira.

—Informações vindas de Lourenço Marques relatam a estreia da companhia do empresário Giuseppe Bastos no Teatro Manuel Rodrigues. Sabe-se, no entanto, que ao agrado com que foram recebidos todos os artistas e as óptimas referência ao desempenho do repertório não tem correspondido o êxito material.

A época de Inverno

As notícias de futuros negócios teatrais na época de Inverno, que já começam a circular, carecem de certa rectificação, pois para o seu início ainda faltam mais de quatro meses. E' natural que algumas tenham sério fundamento mas, na sua maioria não passam de meras hipóteses, havendo também as que se forjam á laia de balões de ensaio e que não são de considerar pela improvisação em que o nosso Teatro vive. Em muitos casos servem apenas interesses criados de que apenas aproveitam uns tantos. Como consta que em breve deve entrar em vigor a regulamentação do Fundo Nacional de Teatro, é compreensível certa expectativa da parte de todos os interessados, admitindo-se que a acção desse organismo oficial irá reflectir-se na reorganização do Teatro em Portugal.

Primeiras exibições

«Os primeiros a morrer», no Eden

Ninguém como os Ingleses para contar as suas façanhas de guerra. Fazem-no sem retórica, com admirável sobriedade, de maneira tal que tudo se torna não, apenas, mais real, como até mais sugestivo. Não a guerra heroica, de carácter literário, vista de longe, pelos que estiveram na retaguarda—parece que Remarque fez o famoso «Nada de Novo a Oeste», que foi a réplica do infernal e escatológico «Fogo», de Barbusse, (1914-18), sem nunca ter pisado os campos de batalha—e que dela só apercebem o espectacular, tornando-a sempre fácil e vitoriosa.

O filme de ontem é bem inglês, com as integras virtudes do seu povo: tenacidade, «endurance», dever cumprido, sem atitudes, nem frases históricas, com um imparcialismo visual extreme, como se, paradoxalmente, não fosse ele, afinal, o protagonista.

«Os primeiros a morrer» testemunha—ligado por um fio romanesco, absolutamente plausivel—a acção dos bravos para-quedistas. Eles constituem a tropa de choque, carne de canhão; «homens para queimar», lançados, de para-quedas, nos pontos nevralgicos, onde o desespero, a morte, a terra calcinada pela metralha são, digamos, o cenário natural; ou então, em vagas impetuosas, organizadas em terra, formando a ponta de aço exterminadora, e também, quase sempre exterminada, que mina as forças do adversário—algures, na hora H, e sem regresso.

Há cenas, no Norte de Africa,—tal a violência do filme!—que não parecem reconstituidas, mas vividas.

De certo modo não se evoca, pormenor a pormenor, um assalto ao quartel general de Rommel, no qual perdem a vida o filho de um embaixador inglês em Portugal? A famosa «raposa do deserto», só escapou porque se encontrava na Europa. Esse lance foi, na verdade, extraordinário. Teve, mais do que bravura; super decisão fisica e psicológica. E o que dizer dos para-quedistas ingleses, que abriram caminho á invasão da Europa, pelas tropas de Eisenhower, caindo sobre a retaguarda do inimigo, e disimando-a, cortando-lhe as linhas interiores? E o que se passou de trágico e obstinado, em Arrehem, na Holanda, onde os para-quedistas britanicos foram vitimas da mais hedionda traição? Morderam o terreno, mas não o largaram, porque até, moribundos ou mortos, guardaram aquele dramático inferno!

O filme tem envergadura. A história ficcionista decorre normalmente, com o caracter próprio que os Ingleses imprimem ás narrativas do género, mas o fundo bélico é admirável de expressão, de violência, de verdade. Talvez documentário de imagens históricas, no qual se inserisse um entrecho plausivel. O tecnicolor é excelente. Dá mais realce: o fogo da metralha, as dunas do deserto, e outros aspectos ainda, foram, dir-se-ia, tratados com cores naturais. Bons intérpretes, entre os quais Alan Ladd, viril e resoluto, Leon Geen, que nos dá um caracter, e Susan Stephen, espontaneamente, bela e simples. Complementos seleccionados. —*Visor 42.*

«Honra e segredo», no Monumental

De certo modo, pode considerar-se que, em «Honra e segredo», versando o problema psicológico do aviador que lançou a primeira bomba atómica, se pôs de parte o melhor filão, onde poderia ir buscar-se toda a gama de reacções psico-fisiológicas do ser humano que aniquilou Yroshima e os seus milhares de habitantes. O filme, pelo contrário, descreve as reacções anteriores á sua decisão, só de onde em onde pondo em foco, sempre em interrogações e nunca em factos presentes, a luta moral que certamente irá atormentar o espirito da figura principal da história. Também nós pusemos o facto condicionalmente. Mas, o certo é que a afirmativa teria todas as probabilidades de certeza, uma vez que é sabido que o coronel Tibbets, na realidade, depois de ter saído da Aviação, se recolheu á paz reconfortante da vida monstica.

Mais objectivamente, pondo de parte o que «Honra e segredo» poderia ser (e nós gostariamos que fosse), é inegável que o filme ontem estreado no Monumental está votado a exito. A história, mesmo que não corresponda totalmente á realidade, é contada com verosimilhança, em bom ritmo de imagens, algumas das quais com leveza suficiente para aligeirarem a forte densidade dramática do tema. De tal sorte que o publico chegou mesmo a rir com várias situações graciosas, criadas em torno das complicações familiares que surgem das obrigações militares do cabeça do casal. Durante grande parte da exibição, raros devem ter sido os espectadores que pensaram na bomba atómica.

Melvin Frank e Norman Panamá foram os produtores e realizadores de «Honra e segredo». Dentro dos limites da acção, que a eles próprios devem ter marcado, fizeram obra merecedora de elogios.

Robert Taylor, sem bigode (por muito que isso pese ás suas admiradoras), mais pesado e, quiçá, mais artista, encarnou com propriedade a figura do coronel Paul Tibbets. A sua máscara tem a dureza suficiente para convencer os espectadores de que é ele o homem capaz de acarretar com todas as responsabilidades de um morticinio em massa. Por sua vez, Eleanor Parker, na esposa quase esquecida, mercê das obrigações do marido, actua de maneira convincente.

Como virtude maior, «Honra e segredo» apresenta aos espectadores alguns factos relacionados com a criação do mortifico engenho de guerra, cotando-se como a primeira produção cinematográfica a registar o lançamento da primeira bomba atómica.

Além disso, abre o caminho para uma possivel futura produção, em que se registe o lançamento da primeira bomba de hidrogénio. A menos que, nessa altura, todo o Mundo seja espectador real e, então... adeus cinema e adeus História.—V. D.

O sistema de som

para a utilização do cinemascópio

A 20th Century-Fox reuniu, recentemente, algumas centenas de exibidores dos Estados Unidos e do Canadá, a fim de serem apreciadas as vantagens do cinemascópio. Nessa reunião, foi aprovada, por unanimidade, uma moção dos empresários, a solicitar que se torne possivel a escolha do sistema de som cinemascópio, quer de quatro bandas magnéticas para o estereofónico, quer apenas uma banda magnética ou óptica. Tornar-se-ia, assim, possivel que cada exibidor usasse, nas suas casas de espectáculos, o sistema que mais lhe conviesse.

Spyros Skouras, em nome da companhia, aceitou a proposta, pelo que todas as produções da 20th Century-Fox, em cinemascópio, passam a poder ser reproduzidas com qualquer daqueles três sistemas de som.

Depois de endereçar calorosas saudações aos empresários que, por todo o Mundo, instalaram já o cinemascópio e áqueles que vão instalá-lo agora, o sr. Spyros aconselhou que, sendo possivel, os filmes daquele tipo deverão ser exibidos com as quatro bandas magnéticas de som estereofónico direccional, o que dá maior relevo ao espectáculo e lhe aumenta o interesse junto do publico.

Matinées clássicas no Tivoli

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se o filme inglês, «A Dama de Espadas», obra-prima de grande beleza formal e de extraordinário poder emotivo, extraída da célebre novela russa de Pushkin, realizada por Thorold Dickinson e notávelmente interpretada por Anton Walbrook e Edit Evans. Vai ser comentado pelo poeta Jorge de Sena.

Giannela di Marco

a genial directora de orquestra, de 9 anos, rege hoje uma Grande Orquestra, na ópera «Lucia de Lammermoor», com o soprano Franca Ottaviani na protagonista. Amanhã, «Aida», sob a regência de Giannela di Marco

O publico de Lisboa ainda vibra de entusiasmo com a impressão deixada pela pequena Directora de Orquestra, de 9 anos de idade, Giannela di Marco que, á frente de uma grande orquestra regeu superiormente a imortal «Aida», de Verdi, no Coliseu.

Pois, esta noite, essa criança tocada pela vara do génio e da imortalidade, apresenta-se novamente ao publico da capital, para dirigir a lindissima e gloriosa ópera de Donnizetti «Lucia de Lammermoor», que terá como protagonista o notável soprano Franca Ottaviani ao lado do apreciado tenor Eugénio Fernandi, o potente barítono Mandovani, o excelente baixo Ferrara, além de outros grandes artistas líricos da moderna geração de «divos» italianos. Amanhã, a pedido do publico, Giannela di Marco regerá, mais uma vez, a ópera «Aida».

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «OS AMANTES DE TOLEDO» ALVALADE

São Luiz — Teléf. 27172 — (Para adultos)
Ás 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana da obra-prima do cinema francês
TERESA RAQUIN
o famoso romance de Zola, com Simone Signoret e Raf Valone

EDEN — Telef. 20768 — (Para 13 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
ALAN LADD
Num filme de audácia e temeridade
OS PRIMEIROS A MORRER!

SÃO JORGE
Ás 15,15 18,15 - 21,30
Meu amor Brasileiro
Um romance de amor em tecnicolor com Lana Turner e Richardo Montalban (Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135
15,15 - 18,15 - 21,30 (Para adultos)
Em 3.ª e ultima semana
Lucrécia Bórgia
O maior acontecimento da temporada, com Martine Carol e Pedro Armendariz

ODEON — 15,30-18,15 21,30 — Telef. 24283
Um êxito de gargalhada
Amor a quanto obrigas...
com o extraordinário cómico Walter Chiari, Franca Marzi e Mario Riva (MAIORES 13 ANOS)

PALACIO — As21,30 — Telef. 47163
As 21,30
E O EXITO CONTINUA
3.ª SEMANA DE
Quando o mar galgou a terra...
com Alves da Costa, Mariana Vilar e Curado Ribeiro

CAPITOLIO — TEL. 27493 — 13 anos

RESTELO — Tel. 38375 — As 21 (13 anos)
A cidade atómica
c/ Gene Barry e Lydia Clark
Comp. O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS
Amanhã: TOPAZE (18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
9.ª e irrevogàvelmente ultima semana do famoso filme em CINEMASCOPE
A Túnica
com Richard Burton e Jean Simmons
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite (Maiores de 13 anos)

POLITEAMA — ed. 2630
Às 21,30 — Exito total! O grandioso filme de aventuras, numa região selvagem
O TESOURO DO CONDOR
(col.) com Cornel Wilde e Constance Smith
Mistérios milenários! Perigos de morte!
(MAIORES 13 ANOS)

CONDES — Telef. 22523 — Às 15,15 - 18,15 e 21,30 (Para adultos)
3.ª semana do sensacional filme italiano
Filhos de ninguem
Uma comovente história, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (13 anos)
Às 18,15 e 21,30
Robert Taylor e Eleanor Parker no grande êxito
HONRA E SEGREDO
A impressionante história do aviador que lançou a primeira bomba atómica!

ALVALADE — TELEF. 73865
Às 21,30, estreia do sensacional filme
OS AMANTES DE TOLEDO
com Alida Valli e Pedro Armendariz
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21,15
A dama marcada O DENUNCIANTE
(Maiores de 13 anos)

LIZ — Tel. 48560 — Às 21,15
O cerro dos enforcados O par ideal
(Para 13 anos)

CASINO ESTORIL — As 21,15
A paixão de Jane Eyre
com Joan Fontaine
(Maiores de 13 anos)

EZEQUIEL

por *Donatello Grieco*

HAVANA, Maio.—Ezequiel, o da cabeça redonda e calva, da barba longa e dos ares proféticos... Subia e descia a escada da minha repartição do Camões com a sua caixa de moedas de prata antigas, os originais de um romance de costumes e longas queixas sobre as encruzilhadas da dupla nacionalidade. Não sei que será feito dele! Não sei se já terá deixado crescer outra vez a barba que cortou num instante de desespêro, nem se ainda andará com uma cruz de veludo negro bordada na lapela...

Filho de Portugueses, nascido na Baía, brasileiro no Brasil, português em Portugal, carregava o duplo peso da necessidade de complexa documentação para sair de Portugal como português e entrar no Brasil como brasileiro, entregando ao Atlantico essa mudança mágica de condição em nove dias de travessia. Enquanto lhe vivera a «mãezinha», tudo caminhara bem. Agora, sem recursos, em plena vigésima-quinta hora, obtendo aqui uma sopa, ali uma dormida, buscava Ezequiel nos livros e nos homens solução para o seu caso sem fim. Fazia-o com muita dignidade, em suaves sermões encadeados em voz baixa, ou por escrito, arrazoando em letra grande e redondo, com muitos versículos do Velho Testamento. Ás vezes lamentava-se, ás vezes ameaçava: passava um dia de Ezeqpiel a Jeremias, outro dia de Ezequiel a Isaias. E as laudas cheias de letra grauda e redonda, as observações irónicas sobre os lazeres com que as pessoas bem alimentadas se ocupam das angustias dos que passam fome criavam em torno de Ezequiel uma atmosfera de romance demagógico.

Certa feita, desapareceu. Chegou-nos, um dia, e pelo correio, uma outra carta sua, com o carimbo das Caldas. As lamentações vinham agora cercadas de uma paisagem mais repousante, plena bucólica. Alojara-se Ezequiel num moinho dos arredores das Caldas, e escrevia, sentado no chão, com o papel sobre um velho banco estropiado, ao som das velas cheias de vento. Achara ocupação: compunha um romance de costumes, com um pouco de autobiografia e alguma crítica social. Mas estacara diante de grave obstáculo: faltava-lhe papel para terminar a novela já em meio. E, com a mesma digna sobriedade com que antes pedia pão, pedia agora papel para terminar sua narrativa!

Semanas depois, ainda sem barbas, requeimado pelo Sol do monte, reapareceu com o romance acabado e com um novo aprumo, o ar literário original do autor estreante. E, com o humilde empenho com que antes pedia umas meias de lã, agora pedia leitura e um juizo crítico imparcial...

Não sei que será feito dele... Vi-o pela ultima vez a bordo de um navio de guerra brasileiro em transito por Lisboa, gesticulando muito, na certa sobre o drama da dupla nacionalidade... Á tardinha, na hora da sombra, estará ainda namorando as frutas gigantescas e as latas de conservas francesas das vitrinas das mercearias de luxo da Rua do Carmo... Picado do micróbio literário, buscará aqui e ali papel para novos romances de costumes...

Seu grande inimigo era o frio—e imagino com que angustias haverá passado este ultimo Inverno, e se, para aquecer um pouco o estomago, não terá vendido por qualquer coisa as velhas moedas de prata da sua colecção! E como te defendeste do nevão, ó Ezequiel?

Começaste agora o teu trimestre de tranquilidade! Não te atormentará o frio, enquanto houver andorinhas nos beirais e Brasileiros nas ruas de Lisboa. Depois disso, que Deus te proteja, que te ponha a mão por baixo como ás crianças e aos borrachos, já que as leis terrenas não podem trocar o teu destino!

UMA COISA BELA

é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA têm um encanto inesquecível.

RUA DA PRATA, 257

Durante a cerimónia da reabertura da capela de S. Roque

O ministro da Marinha

e numerosos oficiais assistiram

à reabertura da capela de S. Roque

onde celebrou missa o arcebispo de Mitilene

Foi hoje reaberta ao culto a capela de S. Roque, no edificio do antigo Arsenal da Marinha, junto ao portão da Praça do Municipio, que foi mandada erigir pelo Marquês de Pombal, em honra do santo padroeiro dos carpinteiros navais.

E' interessante a história do pequenino mas formoso templo setecentista que vai ser inscrito, pela Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais, no Património Artistico da Nação:

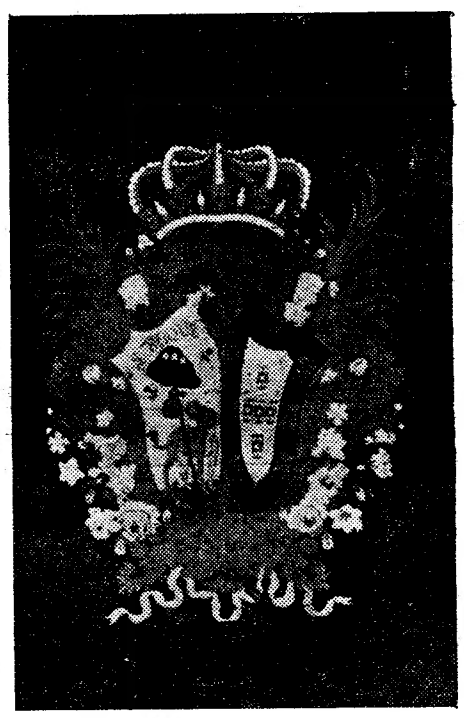
A primeira capela de S. Roque foi, com o altar em honra do santo, estabelecida, em 1506, pela respectiva Irmandade, formada por carpinteiros navais, no Convento do Carmo.

Depois do terramoto de 1755, a Irmandade transferiu a sua sede para a Ribeira das Naus, onde foi construida uma capelinha de madeira, até que o grande marquês lhes mandou construir a capela hoje reaberta ao publico.

Rareando, cada vez mais, o numero daqueles operários, devido ao progresso da técnica naval e á substituição, em grande parte, das madeiras pelo ferro, a respectiva Irmandade foi diminuindo de gente e de receitas, a ponto de, em Janeiro de 1929, resolver fundir-se com a Caixa de Pensões do Arsenal de Marinha e promover a venda, em leilão, das imagens e dos objectos inerentes ao culto, para que o produto melhorasse as pensões distribuidas a viuvas, pela instituição, que somavam 1.344 escudos por ano, ou seja todo o seu rendimento.

Ao mesmo tempo, a Caixa assumia o encargo de velar pela conservação da capela, para a qual, por acordo entre os ministérios da Marinha e da Educação Nacional, voltaram, recentemente, a imagem de S. Roque, depositada no Museu da Marinha, uma cruz de altar, do século XVII, com incrustações em madrepérola e um pano de porta com as armas da Irmandade, que estavam no Museu Nacional de Arte Antiga, ou seja tudo o que resta do recheio da pequena mas formosa capela, que estava fechada ao culto, desde a implantação da Republica, servindo apenas para depósito temporário de corpos. Ali estiveram os do Infante D. Afonso, de Bragança, do Soldado Desconhecido, do patrão Joaquim Lopes, do comandante João Belo, do conde de Gonçalves Pereira, da viscondessa de Faria, do tenente-aviador Emilio de Carvalho, do comandante Fernando Branco, de António Feijó, do primeiro-tenente Manuel Manso Lefèvre...

O Ministério da Marinha, através de alguns dos seus serviços, facilitou o restauro do templo, no qual passará a celebrar-se, todos os domingos, ás 13 horas, missa para o pessoal da Armada.



O escudo bordado no reposteiro da porta de entrada da capela, que é uma verdeira peça de museu

O tecto da capela é interessante, nos seus ornatos em relevo. O retábulo do altar, esplendida alegoria a S. Roque, é uma pintura de autor desconhecido, mas de valor artistico. As colunas do altar suportam uma pesada ornamentação de madeira a branco e ouro: do lado direito tem em alto relevo, a figura da Fé, e do lado esquerdo a da Esperança; a meio um cordeirinho, a escuro, e sobre este uma coroa. Mais acima, dentro de um oval ornado a anjos e raios de resplendor a triangulação simbólica da Santissama Trindade, a dourado. Segundo opinião de alguns dos nossos melhores técnicos, as figuras da Fé e da Esperança talvez se possam atribuir a Machado de Castro.

Nas paredes laterais existem oito frescos, que não têm qualquer valor artistico e que representam os quatro Evangelistas e Amor de Deus, Caridade, Religião e Constancia.

As paredes estão revestidas de seis paineis em azulejo do século XVIII, azul e branco, com cercaduras de flores a amarelo e rosa, representando várias passagens da vida de S. Roque. Estes azulejos são de grande valor.

O ministro da Marinha assistiu ás cerimónias de hoje

O almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, acompanhado por sua esposa, chegou ás 11 horas, sendo aguardado por todos os almirantes, pelo arcebispo de Mitilene, pelos directores dos Serviços Navais, pelos capelães da Armada, padres João Soares Cabeçadas, Correia da Cunha e Jorge Gonçalves e por muitos oficiais da Marinha.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro celebrou a missa e, na altura própria, proferiu uma homilia alusiva á reabertura da capela.

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Vai aos touros a Almeirim?

Reserve a sua mesa para almoçar ou jantar no Ribatejano, em Salvaterra de Magos, telefone 14.

A Virgem

na arte portugues

através duma exposição

de escultura e pintu

marianas

nas Janelas Verde

Naquelas duas salinhas do primeiro pavime do Museu das Janelas Verdes, que têm s um precioso sacrário de arte, na renova periódica das mais variadas exposições, — in gurou-se hoje, uma, que, é, na verdade, um d lumbramento não, apenas, para os olhos, t também para o espírito. Nem mais, nem mea que um nucleo esplendoroso de esculturas, e nomeadamente, e pintura, marfins, medalh relicários de oiro, numa bem equilibra ordenação de valores, e até, com uma co composição teatral, passe o arrojo, para t insistir na harmonia decorativa — essa arm jada pela mão do demiurgo artístico, é o dr. João Couto, um ensimesmado, vive para aquilo, e que gostaríamos, numa m feerica, de ver com o publico, as merosas salas da sua pinacoteca, entre fan mas do passado e as peças mais belas arte que ali esplendem.

Abre-se algumas noites a famosa galeria Uffici, (mais um *c?)* de Florença, e dizem- que o Papa, por vezes, altas horas da no com a sua branca tunica, percorre deve sózinho, as galerias vaticanas. E os mármo do Peloponeso, os césares da história rom os Praxiteles e os Fidias, os gladiadores e hercules animam-se, palpitam, descem do destal, assim como as figuras das grandes t históricas. Soltam-se as sibilas e os profetas tecto miguelangelesco da capela Sixtina, e t aquela mancha de vultos, de cores, de exp sões, readquire vida intensa e alucinante.

Assim podia ser o nosso museu das Jan Verdes. Ao entrarmos, no limiar desta ex sição mariana, da iniciativa da Irmandade Escravas de Nossa Senhora da Conceição, al ma coisa de emocionante se passa. Cerca de peças, sobretudo, esculturas, animam a gal E' um florilegio de arte á rainha dos c E curioso é observar que, por destacadas, ladas, essas imagens têm mais relevo, mais gor, mais esplendor! Talvez que percam, radas da penumbra misteriosa dos altares, pouco da sua graça divina, mas ganham valor artístico — de tal maneira que pa vermo-las pela primeira vez.

E' sempre a Virgem, com o menino, ter admirabilis», «turris eburnea», no altar braços, com expressão suave, doce, por ve distante, como que entrevendo o céu; mas tras, como que desce á terra, com um refl de luz astral, sorrindo, piedosa e compassiva. divino bambino ora brinca com uma pom ora segura a bola simbólica do mundo. E coroada, com manto de rainha, os pés assen numa nuvem de anjos, como que hesita ascender ao firmamento, ou ficar sobre a dalguma capelinha rustica de aldeia, onde zagais, em procissão de presépio, ao m ral, nas longas noites estreladas de Natal, vão oferecer os votos fragrantes da sua al ou da terra mater.

E entre outras peças de escultura, desta mos «Nossa Senhora com o Menino (16), tal da em pedra de Ançã, da escola de Coim Tem um delicioso pormenor: Jesus pequen oferece flores á Virgem Maria, — é todo i cência pulquerrima e também flor, de ar e de carne.

Outra escultura, talvez de Manuel Pereira, não de algum dos seus discípulos, «Nossa

Companhia Col

GRANDE CRU

Por ocasião das Festas

Organizado pela

Companhia Co

no seu

«SANT

Oportunidade UNICA de visita

6 de Agosto. Volta

com escalas por FUNCHAL, S

DE JANEIRO, SANTOS (São P

(Baía)

Passagens em classe de luxo;

PREÇOS de ida e volta

Documentos exigidos para a vi

4 FOTOGRAFIAS—7

ATESTADO DE VAC

PASSAPORTE—emiti

Informações nos escritórios da

Em LISBOA—Rua de S. Julião,

NO PORTO—Rua do Infante

e nas AGE

Nossa Senhora das Virtudes

nhora do Rosário», impressionante de expressão, talvez com o peito traspassado de sete espadas, com o menino, airoso na sua nudez, mas um pouco desproporcionado em relação á estatura da Virgem.

Mas há uma muito bela, de um estilo espanhol, ou italianizante, que se contempla — passe a heresia — com olhos quase profanos. Mas compreenda-se o arroubo: não estamos numa igreja, mas, simplesmente, num museu, e ela é tão femininamente, mulher, com os seus apaixonados olhos negros, boca pequenina e tumida, rosto oval e cheio, que chegamos a supor ser de hoje o modelo físico, num autêntico paradigma de formosura terrena.

E seguem-se, sempre em escultura, outras obras magníficas, como a «Anunciação», a Virgem e o anjo mensageiro da maternidade gloriosa, tema tratado, em pintura, de uma maneira extraordinária por Miguel Angelo, e que ali é figurado em opulências de talha doirada, fartas roupagens ofrescentes, e um admirável movimento.

E' claro que se vêem muitas esculturas rígidas, em que o autor misterioso, comovido, ou de goivas canhestras não atingiu o reflexo divino. Como que foi tolhido pela aparição da sua própria obra.

Na exposição, figuram também várias pinturas, uma delas, a «Virgem do leite», de seio pujante, e com um rosto enternecidamente tocado pelo pincel, numa autêntica oração.

Antifonários iluminados; altos relevos, como «O Nascimento de Nossa Senhora», em que o real e o divino se misturam; marfins preciosos, um dos quais nos lembra a famosa «Pieta», de Buonarroti, de tal maneira a anatomia do Cristo morto, no regaço da Mãe, é perfeita e impressionante; e várias medalhas, uma das quais usada pela rainha D. Maria Pia—constituem o recheio precioso, riquíssimo, mesmo ofuscante desta notável exposição.

nial de Navegação
EIRO AO BRASIL
o IV Centenário de S. Paulo

nial de Navegação
is moderno paquete
A MARIA»
o país irmão. Partida de LISBOA em
SBOA em 4 de Setembro
CENTE, RECIFE (Pernambuco), RIO
), RIO DE JANEIRO, SALVADOR
AS PALMAS
rimeira, segunda e segunda turistica
partir de ESCUDOS 8.000$00
em:
fundo branco
—do Consulado do Brasil
pelo Governo Civil
mpanhia:
—Telef. 30131 a 30133
Henrique, 9—Telef. 23342 e 23343
AS DE VIAGENS

O «DIA DOS HOSPITAIS CIVIS»

Três membros do Governo inauguraram melhoramentos no Banco do Hospital de S. José

Festejou-se hoje o «Dia dos Hopsitais Civis» de Lisboa. A's 10 horas, na capela do Hospital de São José, com a assistência do enfermeiro-mor, dr. Emílio Faro, e de muitos médicos e funcionários hospitalares de todas as categorias, celebrou-se missa por alma do fundador dos Hospitais Civis, o rei D. João II, e de todos os benemeritos falecidos. O acto foi celebrado pelo capelão-chefe dos hospitais, beneficiado Vítor Franco.

Às 11 horas, no gabinete do enfermeiro-mor —que estava cheio de funcionários hospitalares,—procedeu-se á entrega das medalhas ao pessoal recentemente agraciado, por bons serviços.

Lidas, pelo sr. Jorge Pinheiro, chefe dos serviços de Contabilidade, duas ordens—numa das quais são louvados todos os cirurgiões que trabalham no Banco, e em especial os srs. dr. Jorge da Silva Araujo e professor Jaime Celestino da Costa, respectivamente, director e subdirector, «pelo muito zelo, dedicação e competência com que, a par da obra de remodelação que no Banco vem sendo executada, têm cuidado da organização de cada um dos multiplos sectores do Serviço de Urgência, por forma a tirar deles o seu melhor rendimento, em benefício dos inumeros doentes que diáriamente acorrem áquele Serviço», sendo a outra de louvor ao sr. Manuel Ferreira Machado, primeiro escriturário, que há quatro anos exerce as funções de secretário do enfermeiro-mor, pela sua inteligência, pela sua esmerada educação, pela sua comprovada lealdade e pelo sentido de bom senso que tem revelado—foram entregues, a este funcionário, a Medalha de Ouro de Bons Serviços, á sr.ª D. Felicidade de Jesus Pereira, enfermeira-geral, e aos srs. Vítor Joaquim da Silva, enfermeiro subchefe, e Manuel Gomes dos Santos, primeiro escriturário, as Medalhas de Prata de Bons Serviços, por todos terem sido louvados individualmente três vezes.

O sr. enfermeiro-mor proferiu em seguida algumas palavras recordando a sessão solene que há cinco anos se realizou no Hospital de S. José, neste mesmo dia, aniversário do lançamento da primeira pedra para a fundação do Hospital de Todos-os-Santos, em que o prof. Silva Carvalho propôs que este dia ficasse estabelecido como o «Dia dos Hospitais». E um dos actos mais agradáveis desta comemoração, disse, é louvar e galardoar os funcionários que ultimamente mais se têm distinguido, aos quais apresentou as suas homenagens e agradecimentos pelos bons serviços prestados, exprimindo o desejo de que o seu exemplo frutifique e constitua constante estímulo para todos. «Tal estímulo, acrescentou, é sempre necessário e mais ainda o é agora, em que com a próxima abertura do novo Hospital Escolar, estamos atravessando uma fase de reorganização dos serviços de assistência hospitalar, cujo termo ainda levará seu tempo, e que, apesar da melhor boa vontade do Governo e da de todos, é possível nos traga algumas dificuldades temporárias».

Os agraciados foram abraçados por todos os presentes.

Às 15 horas, com a presença dos ministros do Interior e das Obras Publicas e do subsecretário de Estado da Assistência Social, foram inaugurados oficialmente os melhoramentos levados a efeito, no ultimo ano, no Banco do Hospital de S. José, constituídos pela completa remodelação e pela ampliação dos respectivos serviços, que começaram a funcionar, de emergência, aguando da explosão na Fábrica Militar de Braço de Prata.

Os membros do Governo foram saudados pelos srs. drs. Emílio Faro, enfermeiro-mor, e Jorge da Silva Araujo, director do Banco.

A inauguração de melhoramentos

Cerca das 15 horas, os ministros das Obras Publicas e do Interior e o subsecretário da Assistência, chegaram ao Hospital de S. José, a fim de inaugurarem, oficialmente, as instalações do Banco, remodeladas no ultimo ano, e ás quais o nosso jornal já em tempos se referiu largamente.

A' entrada principal, os membros do Governo, que vinham acompanhados do director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, eram aguardados pelo enfermeiro-mor, dr. Emílio Faro, pelo director do Banco, dr. Jorge da Silva Araujo e pelo subdirector, prof. dr. Jaime Celestino da Costa, bem como grande numero de clínicos, pessoal administrativo e outros funcionários superiores daquele estabelecimento hospitalar.

Após os cumprimentos, os membros do Governo, acompanhados pelas restantes entidades, dirigiram-se para o corpo do edifício onde está instalado o Banco e, ali, visitaram, demoradamente, os serviços recentemente remodelados. Foram-lhes dadas as necessárias explicações pelos enfermeiro-mor e pelo director do Banco, a quem os membros do Governo felicitaram.

A seguir, no moderno e espaçoso refeitório, destinado ao corpo clínico, realizou-se uma sessão solene, com a assistência dos membros do Governo.

O enfermeiro-mor entregando a medalha a um funcionário hospitalar

Falou, em primeiro lugar, o director do Banco, dr. Jorge da Silva Araujo, que, depois de saudar e agradecer a presença dos ministros e do subsecretário, se referiu largamente á obra realizada, enumerando os serviços agora inaugurados, o seu custo e as vantagens que advirão do seu funcionamento.

O discurso do enfermeiro-mór

O enfermeiro-mór começou por agradecer a presença dos membros do Governo e, especialmente, a dos srs. ministros das Obras Publicas e subsecretário da Assistência que, pela primeira vez, foram aos hospitais em visita oficial.

Acrescentou, depois:

«No seu discurso de posse disse V. Ex.ª senhor subsecretário, que o trabalho de equipa é imprescindivel para as grandes tarefas. Todos aqui pensamos da mesma forma, e para o ajudar e ao Governo, na melhor organização deste importantissimo problema da assistência hospitalar, no sector dos Hospitais Civis de Lisboa, pode V. Ex.ª contar inteiramente com todos nós. Para comemorar este ano o «Dia dos Hospitais», aniversário da fundação em 15 de Maio de 1942 do Hospital Real de Todos-os-Santos, precursor e o primeiro dos Hospitais Civis de Lisboa, inaugura-se hoje mais uma obra e a mais importante aqui realizada nos ultimos anos—a 3.ª fase da remodelação do Banco deste Hospital de S. José.

Referiu-se, depois, ás obras em curso e aos serviços já prestados pelas novas instalações, algumas das quais, infelizmente, usadas quando da trágica explosão de Braço de Prata. Elogiou, então, os serviços prestados por todo o pessoal e o seu espírito de sacrificio.

(Continua na 11.ª página)

1.350 mil libras é o preço do resgate do porto e caminho de ferro de Mormugão

A West of India Portuguese Guaranteed Railway Company é, desde Abril de 1881, concessionária da exploração do caminho de ferro e do porto de Mormugão. Esse contrato, parcialmente modificado em 1929, foi agora objecto de novas alterações, tendo em vista circunstancias também novas.

Assim, se o contrato for rescindido, seja qual for a parte denunciante, o Governo português terá direito a receber o caminho de ferro e obras indicadas nos contratos e todo o material circulante, maquinaria, pertences de estação e material armazenado «(stores)» da companhia, quaisquer que tenham sido as origens dos fundos, com que tenham sido adquiridos esses materiais, maquinaria e pertences de estação.

Para tanto, terá de pagar áquela companhia, 1.350.000 libras, montante nominal do capital emitido pela companhia em acção e obrigações na presente data.

EM 3 LINHAS

O Serviço Meteorológico Nacional recebe propostas de indivíduos do sexo masculino que pretendam o lugar de dactilógrafo contratado.

///

Foi publicada uma portaria que agrega o sr. Luís Ferreira de Carvalho á comissão constituída para uniformização e simplificação do regime de taxas e contribuições especiais dos organismos corporativos e de coordenação económica.

///

No Alentejo, na barragem do Barrocal—uma represa com cerca de 10 quilómetros—foram lançadas 7.000 carpas, destinadas mais tarde, á fauna piscatória.

///

Foi recolhido no Monte da Morgada, freguesia de S. Miguel de Machede, no pombal do lavrador sr. Manuel José Damásio, um pombo correio portador de duas anilhas em que se lê: Portugal—0 12.205,52; e 308 Q.

///

Em Portimão, vai ser construida uma cantina, no valor de 186 contos. Servirá a população escolar de oito salas de aula.

///

A Sociedade de Emigração para S. Tomé e Principe reune-se no dia 3 de Junho, ás 15 horas, em assembleia-geral. Será apresentado o ultimo relatório.

///

Uma novidade para os oportunistas: nos dias 20 e 21, ás 14 horas, haverá leilão da Alfandega, á Rua do Jardim do Regedor. Como sempre, há variedade de objectos a leiloar—desde os relógios de ouro, ás madeiras armazenadas.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a lista de vinte e oito médicos admitidos no concurso para assistentes de obstetricia, ginecologia ortopedia, fracturas e estomatologia dos H. C. Todos, porém, condicionalmente.

///

A Camara de Alcochete anda em questão com o Ministério da Marinha, por causa dos direitos de propriedade sobre a chamada herdade e Marinha da «Bela Vista». Para presidir á comissão de delimitação da mesma, foi nomeado o capitão-de-fragata Nunes Vicente Junior.

///

Um decreto estabelece o novo regime de condicionamento a que fica sujeita a industria de resinosos.

///

A cidade de Goa vai ser abastecida de água em novas condições. A 30 de Julho, são a concurso as respectivas empreitadas—cinco, no valor de 2.500 contos.

3.ª feira
NO
São Luís

FINALMENTE...
O FILME QUE POUCOS ACREDITAVAM PODER VER!
E' UM FILME COLUMBIA
(PARA ADULTOS)

Excursões

Nos mais luxuosos Auto-Pullmans
PARTIDAS ASSEGURADAS

BARCELONA
CAMPEONATO DO MUNDO DE HOQUEI EM PATINS
De 25 de Maio a 14 de Junho
Visitando: MADRID, SARAGOÇA, MONSERRATE, TARRAGONA, VALENCIA, ALICANTE, MURCIA, GRANADA, SEVILHA, etc. — Preço 800$00

MADRID
ANDALUZIA e TANGER
De 15 a 29 de Junho
visitando: MADRID, TOLEDO, ARANJUEZ, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, TANGER, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc,
Preço 650$00

MADRID
De 17 a 29 de Junho
visitando: SALAMANCA, AVILA, ESCORIAL, TOLEDO, ARANJUEZ, GRUTAS DE ARACENA, etc. — Preço 500$00

MINHO e GALIZA
visitando: VIGO, TUY, PONTEVEDRA, LA TOJA, S. TIAGO DE COMPOSTELA (ANO SANTO), CORUNHA, LUGO, ORENSE
De 1 a 11 de Julho—Preço 500$00
Programas, informações, inscrições na

Empresa Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Tel. 21034—CABINES 2 e 3 — LISBOA

Sociedade Nacional de Fósforos

Sociedade anónima, responsabilidade limitada

Capital Esc. 12.000.000$00
DIVIDENDO DO ANO DE 1953
Cupão N.º 19

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado desde 17 a 21 do corrente mês de Maio, como segue:

Esc. 2$45 por cupão—contra apresentação do respectivo cupão carimbado, e a vigésima parte desta importancia contra a apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 2$80 ás acções registadas nos termos do art.º 51.º do decreto N.º 35.595, contra a apresentação do respectivo cupão, sómente na Sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa—na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14,30 ás 16,30 horas;

No Porto—no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como os dos dividendos anteriores, ás quintas-feiras; ás mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

AVISO

São avisados os senhores accionistas que o dividendo do ano de 1948, cupão N.º 14, que não seja cobrado até ao dia 30 do corrente mês de Maio, inclusivé, é considerado abandonado nos termos do art.º 69 do Decreto N.º 10.634, de 20 de Março de 1925, e, como tal, pertencentes ao Estado a partir do dia 31 do corrente mês de Maio.

Lisboa, 10 de Maio de 1954.

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS
O Administrador Delegado
(a) **Lennart Rydberg**

O êxito das «Tarifas»

no caminho de ferro resultou da:
— Simplicidade do serviço
— Economia do preço
— Prontidão do transporte

Esse êxito redobrará com a aceitação de volumes até 30 Kgs. a iniciar em 1 de Abril.

De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00
a qualquer distancia

A C. P. transporta esta mercadoria por preços reduzidos:
— $40 por T/km. para remessas de vagão completo
— $45 por T/Km. para remessas de detalhe

A ELECTRICIDADE NA INDUSTRIA MINEIRA

Desde a força que acciona as vagonetas carregadas de mineral do fundo das galerias á entrada da mina, até á renovação do ar impregnado de gases nocivos, a electricidade desempenha um papel importante na industria mineira moderna.

A G. E. constrói toda a espécie de materiais para a exploração mineira. O seu equipamento de minas é conhecido em todo o Mundo e os seus valosos serviços constituem um factor importante no desenvolvimento industrial e económico do nosso País.

A General Electric Portuguesa dará todas as informações de como tirar proveito dos benefícios da energia eléctrica na sua industria ou no seu lar, quaisquer que sejam as suas exigências e necessidades.

Confie no prestígio do nome

GENERAL ELECTRIC
—E.U.A.—

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa — Rua do Norte, 5 — **Porto — Rua Sá da Bandeira, 585**

AGENTES EM TODO O PAÍS

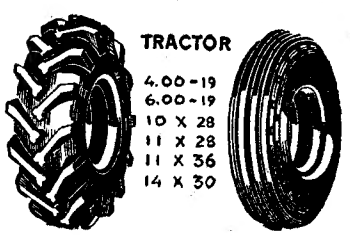
Calculados para determinadas cargas, os pneus só podem dar rendimento normal se não forem submetidos a pesos superiores. As cargas demasiadas ou mal distribuidas abreviam a duração dos pneus. Nas rodas duplas, há que evitar desigualdade de esforços.

MABOR

Assistência Técnica Gratuita

NOS POSTOS DE

LISBOA — LARGO DO ANDALUZ, 15-C — TEL. 57162
PORTO — PRAÇA DOS POVEIROS, 50 — TEL. 26136
COIMBRA — RUA DA SOFIA, 175 — TEL. 5253
VILA REAL — AVENIDA CARVALHO ARAUJO, 46 — TEL. 204
VISEU — AVENIDA 28 DE MAIO — TEL. 2801
FARO — AVENIDA DOS MERCADOS — TEL. 578
CASTELO BRANCO — AVENIDA MARECHAL CARMONA — TEL. 53
SANTARÉM — LARGO DA PIEDADE — TEL. 844



15-5-54

LÃ SUJA

Por exemplo, um vagão com 7 toneladas paga:

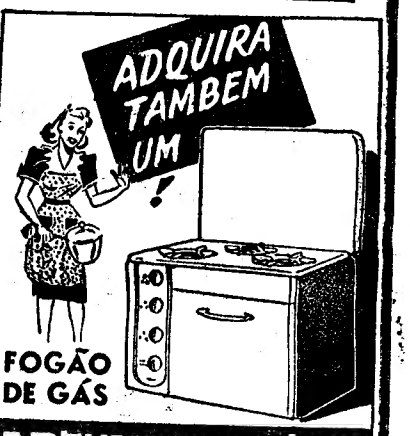
De Estremoz para Alhandra	624$00
De Moncorvo para Vila Franca de Xira	1.382$80
De Portalegre para Vila Franca de Xira	531$60

AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**

NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FÁBRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B. No PORTO — R. Firmeza, 502



ARTHUR MARTIN

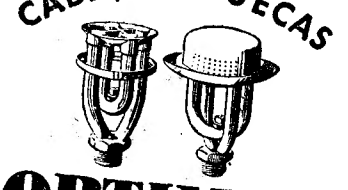
DE LINHAS ELEGANTES E MODERNAS. ECONÓMICO. FORNO COM GRELHADOR. ESMALTAGEM DE GRANDE RESISTÊNCIA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 E 32903-LISBOA

Emerson Radio

Especializada em receptores
TIPO POPULAR
(Em prestações suaves)
A' venda em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253



OPTIMUS
são melhores

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DOIS CAMINHOS

TEXTO INTEGRAL do conto de **Romero de Vicient**

ACENDEMOS os charutos, recostados em comodas poltronas junto á chaminé.

—Conta, Luís—disse.

—A história, querido Juan Mariano, é curta, mas, interessante.

O narrador e eu tinhamos assistido pela manhã, no convento dos Cartuxos, á primeira missa do padre Carlos, no mundo duque de Vidaura, e connosco grandes de Espanha vindos de vários pontos. Porque é que Carlos de Vidaura, primogénito de uma casa rica que herdara por morte de seu pai, professara assim nos Cartuxos?

O narrador, amigo e companheiro do duque desde a infancia sabia o porquê e ia-me explicar o mistério.

Eram dois irmãos. Tinham crescido juntos no solar ducal, rodeado de árvores seculares. Fisicamente tinham essa parecença que não está no olhar, nem na estatura, nem na cor do cabelo, mas que existe e se reconhece.

Já homens, Ricardo revelou-se empreendedor. Incançavel desde que acabou os estudos, trouxera da América do Norte a representação de uma fábrica de automóveis. Passou a acordar em Madrid para almoçar em Paris e jantar em Roma. Decididamente, Ricardo Vidaura era um triunfador, e o seu caso traz-me á memória a lenda de Midas. O que ele tocava convertia-se em ouro, em moedas de ouro cunhadas. Até o seu casamento, há anos, com uma filha unica, pouco gentil mas milionária, foi um êxito; mas, nasceu do cálculo, só do cálculo. Para ele muitas vezes me disse—o coração não riscava, julgava até carecer de tal viscera, e algumas vezes apalpava o peito na duvida dele lá estar.

Ricardo não tinha amigos, e limitado o numero dos seus intimos. Um dia, pedi-lhe que me desvendasse o segredo de tanta sorte. E respondeu-me: «Amigo Luís, não creias na pedra filosofal. Todos podem ser como eu. A fórmula é simples, mas guarda segredo. Faço balanço todas as noites, e sempre com a certeza de que o seguinte será ainda melhor. Assim, lanço-me confiante na aventura dos negócios. O caso é ter saude, de corpo e de animo, e confiança em nós próprios, nos nossos nervos. Não sei o que é ter duvida ou receio, e para mim não tem sentido o dilema de Shakespeare, o ser ou não ser do principe da Dinamarca. Estou sempre seguro de mim, e aguento os golpes como um campeão de box, sem perder a cabeça. Enfim, não sou, como julgam, um meiro branco como os de Alcestes e de Musset, um ser excepcional. Só admito a vida como uma aventura que se corre mais com o cérebro do que com o coração. Sou realmente um calculista, confesso-o sinceramente, ainda que desça na tua estima.

Carlos Vidaura é, ao contrário, um sentimental, todo ele coração. Balmes trata no seu livro «El Criterio» da influência do coração sobre a cabeça e diz que «entregar-se o homem apenas ao coração na luta da vida é como deixar sem piloto um navio em mar encapelado». E' verdade que o homem não pode confiar-se apenas ao coração, mas Carlos Vidaura vivia pelo coração, lealmente. Se Silvio Pelico tivesse conhecido o duque Carlos teria capitulado na demonstração de pôr em prática o que o autor considera primeiro dever na enumeração dos deveres do homem. Ricardo era o cálculo, Carlos o coração, e este um desgraçado por imperativo da sua bondade. Ricardo não se deixava pisar, e a Carlos todos pisavam porque caminhava sem cuidar das traições humanas. Era como aquele Beleforonte que, julgando levar uma carta de recomendação para o rei, levava a sua própria sentença de morte. Ou como Urias, o capitão de David, que também obteve como prémio um diploma que era também a sua pena de morte. O diploma de Carlos era o coração, e este a sua pena de morte.

Vivendo numa sociedade hipócrita em que tudo é mentira, Carlos Vidaura era um náufrago condenado a morrer. Um dia percebeu isto, viu a triste realidade, e fugiu da vida, refugiou-se na paz do mosteiro. Aqui tens o segredo, foi por isto que professou.

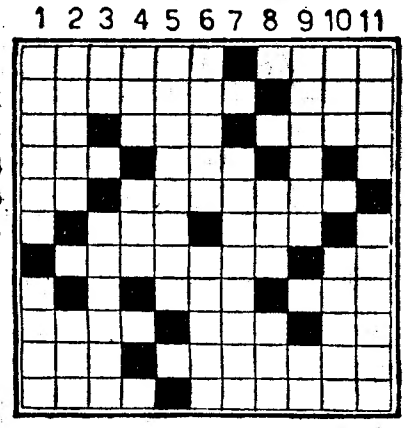
Calou-se o narrador, e depois perguntou:

—Compreendes?

—Compreendo, mas não o aplaudo, nem ao irmão que seguiu o outro dos dois caminhos que, em minha opinião, são, afinal, dois atalhos. Carlos não soube equilibrar o coração e o cérebro. Ricardo ignorou o coração, para só viver pelo cérebro. O coração deve ser rosa dos ventos, mas para navegar é precisa também a bussóla. A verdadeira disciplina está no equilibrio do sentimento e da inteligência.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4185



HORIZONTAIS: 1—Rio de Portugal. Amarrar. 2—Atam. Braço de mar. 3—Nociva. Preposição e artigo (pl.). Costurei. 4—Sapo do Amazonas. Apelido de um grande poeta português já falecido. 5—Batráquio. Contrairam casamento. 6—Distribuir as cartas ao jogo. Outra vez. 7—Nome próprio que entra no titulo de um dos romances de Eça de Queirós. Pedra de amolar. 8—Camareira. Mágoa. 9—Preceito escrito. Nome de mulher. Letra grega. 10—Cincho. Morrera. 11—Rente. Planta vivaz e medicinal (pl.).

VERTICAIS: 1—Municipio. Içar. 2—Amarga. Data célebre. 3—Falsa. Entregarmos. 4—Sulca. Cabelos brancos. 5—Porção de drogas. 6—Lugar verde e aprazivel no meio do deserto. Feixe de palha para embalar objectos frágeis. 7—Familia de plantas gamopétalas. 8—Corrente de água natural e abundante. Falda. 9—Cantigas. Ceu. 10—Lamentos. Outeiro. 11—Fronteira. Moedas de ouro de 10$00.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4184

HORIZONTAIS: 1—Carme. Apaga. 2—Leal. Roca. 3—Alameda. 4—Rata. Atro. 5—Prantareis. 6—Ao. Ga. Ré. Só. 7—Remorso. 8—Amo. Asa. Ura. 9—Tomar. Sitio. 10—Plantar. 11—Aliás. Amado.

VERTICAIS: 1—Arpa. Atiá. 2—Al. Aro. Mó. 3—Reata. Rompi. 4—Malange. Ala. 5—Ela. Tamaras. 6—Mãe. Os. 7—Are. Arrasta. 8—Podares. Iam. 9—Acate. Outra. 10—Ga. Ris. Ri. 11—Coso. Aoto.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», **por pessoa 50$00.** Salão próprio sem aumento de preço.

Pastelaria S. João, Ld.ª

Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—No continente português o ceu apresenta-se com algumas nuvens e o vento é bonançoso do quadrante Norte pela acção conjunta de um anticiclone centrado a cerca de mil quilómetros a Nordeste do arquipélago dos Açores e de uma depressão localizada junto da costa algarvia.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens durante o dia, diminuindo de nebulosidade durante a noite. Vento bonançoso a moderado do quadrante Norte, tornando-se fresco para o fim da tarde. Aguaceiros locais nas regiões montanhosas do Centro e do Sul. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Trechos em piano; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A» — A's 19, Noticiário, 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, Diálogo; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Conferência asiática de Genebra; 23 e 40, Danças.

Programa «B» — A's 19, Cantores célebres; Georges Thill e Renata Tebaldi; 19 e 30, Musica de Albeniz; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21 e 45, A ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Que quer ouvir?; 22 e 45, Tempo de poesia; 23, Musica vocal; 23 e 20, Musica de camara.

RÁDIO CLUBE — A's 18, Concerto; 18 e 45, O Desporto em marcha; 19, Jornal da mulher; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Sorteio de um receptor; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ultimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Estrada de Benfica, 592-594—T. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade — Tel. 76358; Avís — Avenida de Roma, 56B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A — Telefone 76462; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—T. 45578; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Telef. 48966; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Telefone 844361. Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab. —Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—T. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericordia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—T. 31531.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A menina feia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Chica boa».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico!».
APOLO—Ás 20 45 e ás 23—«A Rosinha dos limões».
COLISEU—A's 21 e 30—«Luccia de Lammermoor».
TIVOLI—«A Tunica».
SÃO LUIS—«Teresa Raquin».
EDEN—«Os primeiros a morrer».
SÃO JORGE—«Meu amor brasileiro».
IMPÉRIO—«Lucrécia Bórgia».
MONUMENTAL—«Honra e segredo».
POLITEAMA—«O tesouro do Condor».
ALVALADE—«Os amantes de Toledo».
CONDES—«Filhos de ninguém».
ODÉON e PALÁCIO—«Amor a quanto obrigas...».
CAPITOLIO—«Quando o mar galgou a terra».
OLIMPIA—«A mulher tigre».
TERRASSE—«A dama marcada».
JARDIM—«A força do destino».
PROMOTORA—«Chopin imortal».
RESTELO—«A cidade atómica».

VIDA ARTISTICA

Exposição Claire Hendrich

Até ao dia 20, está aberta na galeria da Biblioteca, Rua da Misericórdia, 102, em Lisboa, uma exposição de pinturas e desenhos de Claire Hendrich.

VIII Exposição Geral de Artes Plásticas

Com larga concorrência, continua aberta, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, das 11 ás 19 horas, a VIII Exposição Geral de Artes Plásticas. Excepcionalmente encontrar-se-á também patente das 21 ás 23 horas, hoje e no dia 21, continuando a entrada, como de costume, a ser livre.

Exposição Canina Internacional

No Clube dos Caçadores termina hoje, á meia noite, a inscrição de cães para a 26.ª Exposição Canina Internacional a inaugurar em Lisboa, nos primeiros dias do próximo mês de Junho.

CARREIRAS AÉREAS

10 mil horass de voo de um piloto da Panair

A Panair do Brasil, companhia de aviação que mantém diversas carreiras para a Europa, com escala pelo aeroporto de Lisboa, adquiriu a maioria das acções da Aerovias Brasil que pertencia ao conhecido político brasileiro, sr. dr. Adhemar de Barros. O preço da transacção foi de 100 milhões de cruzeiros, sendo nomeado para dirigir aquela empresa o sr. Baubi de Araujo, actual director-gerente da Panair.

Um pormenor interessante a realçar: a Panair do Brasil, depois de atravessar um período de crise, em consequência do desfalque de alguns milhões de cruzeiros de que foi vítima, apresenta, no seu ultimo balanço, um lucro de 42 milhões. A sua posição florescente deve-se á administração do sr. dr. Paulo Sampaio, eleito pela 12.ª vez, conforme há dias noticiámos, para presidente da grande empresa.

—A Panair do Brasil conta com um novo «milionário do ar», o comandante Mário Jucá de Castro, natural do Estado do Maranhão e que acaba de completar 10.000 horas de voo quando sobrevoava a capital da sua terra natal. O comandante Jucá de Castro recebeu o seu «brevet» de piloto do ministro Salgado Filho, grande impulsionador da aviação civil brasileira, em 1943 e desde então para cá tem conhecido todos os tipos de avião até aos modernos «Constellations».

Antecipação de um serviço da T. A. P. entre Lisboa-Luanda-Lisboa

Para satisfazer muitos pedidos, a T. A. P. antecipou o serviço Lisboa-Luanda de 27 do corrente, para 25, ás 17 e 30, de forma a que a chegada a Luanda se verifique antes da visita do sr. presidente da Republica áquela cidade.

A viagem de regresso começará no dia 28, com partida ás 8 horas (G. M. T.).

VIDA MUNDANA

GENERAL JAGUARIBE DE MATTOS

Regressou a Lisboa o general Jaguaribe de Mattos, que, a convite do Governo francês, foi o orador oficial, por ocasião do 89.º aniversário do general Rondón, na cerimónia universitária, que se realizou na Sorbonne, em 5 do corrente, e em que foi evocada a vida e a obra daquele grande explorador e geógrafo do Brasil, presidente do Instituto de Protecção aos Indios.

O general Jaguaribe de Mattos foi companheiro e colaborador da obra cientifica do general Silva Rondón.

PROF. JACINTO DE BETTENCOURT

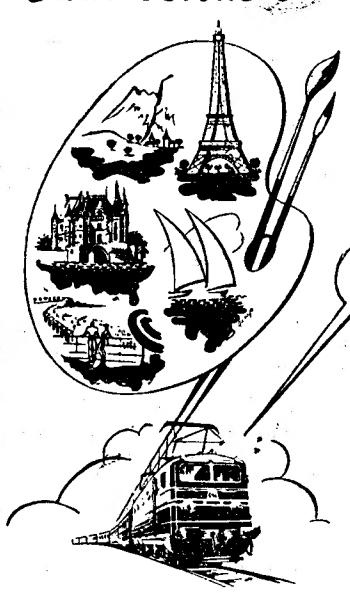
Partiu para Paris, onde vai, a convite do prof. Camille Lian, realizar uma conferencia, na «Semana Cardiológica Internacional», o professor Jacinto Moniz de Bettencourt, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O prof. dr. Egas Moniz

vai falar na Academia das Ciências

O eminente cientista, prof. dr. Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina, vai, na quinta-feira, falar na Academia das Ciências, sobre «A leucotomia está em causa». A comunicação do sábio presidente da Classe de Ciências daquela douta Academia é aguardada com a maior curiosidade.

O melhor sitio para passar as suas ferias é a **FRANÇA**



ESCOLHA ENTRE
as suas praias alegres, as suas montanhas grandiosas, os seus campos verdes, as suas cidades artisticas.

O COMBOIO...
o levará com toda a
COMODIDADE
VELOCIDADE
PONTUALIDADE
ECONOMIA
Excursões em autocarros **S.N.C.F.**

Bilhetes turisticos a preços reduzidos
Consulte o seu Agente de Viagens, A C. P ou a

CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Av. JOSE ANTONIO, 57 · MADRID

Cuide da sua pele

NIVEA conserva-lhe a juventude do rosto. deixando-o limpo de espinhas, rugas e manchas.
O CREME NIVEA é o único que contém Eucerite, produto afim à gordura cutânea.
Preços desde 7$50

AOS ESTOFADORES
A MAIS VASTA COLECÇÃO DE TAPEÇARIAS E PERGAMOIDES NACIONAIS E INGLESES
«CROCKETTS» EM QUALIDADAES PROPRIAS PARA ESTOFOS E AUTOMOVEIS
GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 214 - 1.º

FÁTIMA
DOMINGO: 23 de MAIO — Preço 100$00
Visitando: **CALDAS DA RAINHA, NAZARÉ, ALCOBAÇA, BATALHA, TOMAR, CASTELO DO BODE, GOLEGÃ, CHAMUSCA, SANTAREM**
Organizações da Empreza IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256, Cabines 2 e 3 — Telefone 21034 — LISBOA

AÇUCAR COMUM

A C. P. transporta esta mercadoria por preços muito reduzidos:

— $35 por T/Km. para remessas de vagão completo.
— $40 por T/Km. para remessas de detalhe.
Por exemplo, um vagão de 10 toneladas, paga:

De Lisboa (Santa Apolónia) para Castelo Branco	809$50
De Lisboa (Santa Apolónia) para Caldas da Rainha	400$00
De Campanhã para Coimbra	431$50
De Campanhã para Bragança	970$50

FEIRA ANUAL
EM MOURA
(nos dias 18 a 20 de Maio de 1954)

A C. P. vende para a estação de Moura bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Alcáçovas até Machados e desde Garvão até Faro, e das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Pinhal Novo, Vendas Novas, Castro Verde-Almodovar, Aljustrel e Evora.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	89$20
Evora	59$60
Beja	23$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 17 a 20 de Maio.

O regresso pode efectuar-se nos dias 18 a 21 de Maio.

FEIRA ANUAL
EM VENDAS NOVAS
(nos dias 16 e 17 de Maio de 1954)

A C. P. vende para a estação de Vendas Novas bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Montijo, até Montemor-o-Novo, e até Moura, desde Vila Franca de Xira até Santarém e até Canha, e das estações de Seixal, Palmela, Setubal, Evora, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Reguengos de Monsaraz, Arraiolos, Pavia, Mora, Sousel e Fronteira.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	26$80
Setubal	22$00
Santarem	35$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 15 a 17 de Maio.

O regresso pode efectuar-se nos dias 16 a 18 de Maio.

Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos e Samora Correia

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para as vilas de Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos e Samora Correia (via Vila Franca de Xira, via Muge ou via Marinhais).

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize estes serviços combinados.

Edições da Renascença Gráfica
RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
Pedidos á
RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 67, 2.º

Frederico Eugénio Macieira

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Fernando Macieira e sua mulher, Dr. Vasco Canongia Macieira e sua mulher, Carlos Macieira Moura e sua mulher e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu querido tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da igreja da Madalena, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Trata a antiga Agência Ricardo Henriques

HALLEINER MOTOREN WERK A. G.

APRESENTA
„MAIS UM COLOSSO NO CICLISMO MOTORIZADO!„

O ciclomotor diferente... de todos ...em tudo!...

INCRIVEL FACILIDADE DE MANEJO
MOTOR 2 TEMPOS 2 VELOC. 2¼ C.V. 50 c.c.
MUITO POTENTE SUAVE RESISTENTE SILENCIOSO
NUNCA ISOLA A VELA EMPANA SUJA O FATO DEIXA DE PEGAR
ROUPA TRABALHO TEMPO INCÓMODOS DESPESAS
UMA CONCEPÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

Concessionários exclusivos
MICROMOTOR, LDA.
Lisboa: Av. de Paris, 3
T. 76138/9
Filiais: Aveiro-Coimbra-Faro.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d- Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º, esq. (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

CARNIDE

Frederico Ferreira Marques

FALECEU

Sua Familia participa ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 12 horas, da Vila Rosa, n.º 13, em Carnide, para jazigo no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

Frederico Ferreira Marques

FALECEU

MANUFACTURAS ALFA, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos a morte do seu querido sócio gerente, Senhor Frederico Ferreira Marques, cujo funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 12 horas, da Vila Rosa, n.º 13, em Carnide, para jazigo no cemitério de Benfica.

As Festas de Aveiro

prosseguem com grande animação

AVEIRO, 15 — (Pelo teelfone)—No prosseguimento das Festas da Cidade, que têm decorrido com excepcional brilho, realizaram-se hoje, das 12 ás 14 horas, vários concertos publicos.

A's 13 horas, partiram os concorrentes, de Aveiro, ao III «Rallye» Automóvel, em numero de 23, cujo termo da prova de entrada se efectuará a partir das 19 horas, na Avenida Principal, Ali deverão chegar, também, 15 concorrentes vindo de Lisboa, outros tantos do Porto e mais 6 de Viseu.

Cerca das 14 horas, com a presença do director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, dr. João de Almeida; do governador civil do distrito, dr. Francisco José do Vale Guimarães; do presidente do Municipio, dr. Alvaro Sampaio; outras autoridades civis e militares e numerosas individualidades, inaugurou-se, no Museu Regional de Aveiro, a secção oriental. Esta consta de várias salas de arte decorativa e curiosidades sino-japonesas, ofertas do benmérito aveirense coronel-médico dr. António Nascimento Leitão, que assistiu, também, ao acto inaugural.

Usaram da palavra, entre outros, o sr. dr. Alberto Santos, director daquele Museu; o chefe do distrito e director-geral do Ensino Superior. Estes oradores aludiram ás valiosas ofertas do dr. Nascimento Leitão, que muito vem valorizar o Museu Regional de Aveiro.

Começaram as festas

das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 15 (Pelo telefone) —Começaram hoje as festas comemorativas da reabertura oficial do Hospital Rainha D. Leonor—Festas da cidade—organizadas pela comissão municipal de Turismo. A's 11 horas, celebrou-se missa solene na igreja de Nossa Senhora do Pópulo, com a assistência das entidades oficiais e muito publico. Depois, sucessivamente, inauguraram-se uma exposição de ceramica artística, nas antigas instalações do Turismo, e as novas dependências nos Paços do Concelho, entre as quais, as do posto de Turismo, cerimónias a que assistiram, também, as entidades oficiais e muitos convidados.

A's 14 e 30, efectuou-se a reabertura oficial do Hospital Rainha D. Leonor. Numa breve sessão, falaram diversos oradores, que salientaram os serviços prestados por aquele hospital termal e a sua influência no desenvolvimento das Caldas da Rainha.

Durante a tarde, realizou-se a parte desportiva do programa das festas, que incluiu jogos de futebol, hoquei em patins e tenis de mesa.

A' noite, o sr. dr. António Luís Gomes proferirá uma conferência, no Museu Provincial de José Malhoa—que esteve patente todo o dia —e haverá uma festa, no Casino do Parque. As festas continuam amanhã e depois.

O governador civil de Lisboa

e os membros das juntas de freguesia visitam a cidade do Porto

Conforme há dias noticiámos, seguiu esta manhã para o Porto o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, acompanhado dos membros das juntas de freguesia da capital, em visita de confraternização aos seus colegas portuenses.

Na capital do Norte estão preparadas várias festas em sua honra, durante o dia de hoje e o de amanhã. Os visitantes eram aguardados em S. Bento pelo governador civil do Porto, sr dr. Braga da Cruz, e por várias entidades oficiais. Do programa das recepções consta um banquete no Palácio de Cristal, um passeio turistico pelo Minho, com almoço no Bom Jesus, em Braga, e visita ás sedes das juntas de freguesia do Porto, a fim de que os visitantes tomem contacto com as suas realizações.

Uma ciclista morta

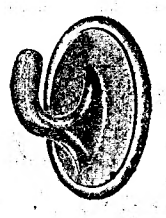
por uma camioneta que seguia fora da mão

AVEIRO, 15 (Pelo telefone)—No lugar de Ribas, a pouca distancia desta cidade, uma furgoneta conduzida pelo sr. Laurentino Martins Madail, colheu mortalmente Graciete Florepes Vilar, solteira, de 17 anos, residente na povoação de Corgo Comum, que seguia montada numa bicicleta.

O condutor da furgoneta foi preso pela P. V. T., por se ter provado a sua culpabilidade no acidente, visto que seguia fora da sua mão.

CABIDES PLÁSTICOS DE COLAR, ALEMÃES

—Os mais perfeitos
—Simples e duplos
—branco e cores em
Atraentes cartazes, expositores, grátis



Importador:
JACOME BELEM DA SILVA
R. Prior, 11-1.º-Dt.º

Londres recebeu hoje a rainha Isabel II com delirantes aclamações

(Continuação da 1.ª página)

ras, enquanto as embarcações disponiveis se faziam ao mar.

Ás 7 horas, aclamado pela multidão, o iate levantou ferro para fazer a ultima tirada da sua viagem. Ás 9 e 30, entrava no rio, passando perto do navio-farol «Great Nore». Escoltavam-no os contratorpedeiros «Duchess» e «Decoy». No molhe de Southend, viam-se milhares de bandeiras e lenços, agitados entusiásticamente pelos Londrinos.

Entretanto, ao longo do rio, a multidão juntou-se durante a noite, em «acampamentos» improvisados, nas ruas encharcadas pela chuva. Brigadas da Policia estiveram em acção durante toda a noite na avenida que conduz ao palácio Buckingham, onde os Londrinos começaram, também, a ocupar posições, ao principio da noite de ontem, formando multidão esta madrugada.

Enquanto quatro vedetas rápidas tomavam a vez das unidades de escolta, ao som das 21 salvas de uma bataria costeira, formava-se o cortejo de trinta navios á vela e uns cem barcos a motor.

Ás 11 horas, o «Britannia» passava diante das docas de Tilbury. A rainha, acompanhada pelo duque de Edimburgo, estava na ponte a admirar os navios e edifícios, cobertos de bandeiras. Tocaram as sereias dos navios e baterias deram salvas, em terra, ao passar o «Britannia».

Passaram sobre o iate aviões, inclinando as asas em saudação. Ao estreitar o rio, as multidões eram mais densas e as aclamações mais ensurdecedoras. Podia ver-se a rainha a sorrir e a acenar.

Quando o «Britannia» entrou no troço do rio de Gravesend, no principio da área comercial de Londres, as aclamações deixaram de se ouvir por um momento, enquanto grande parte da multidão cantava o hino nacional. A margem do rio estava cheia de espectadores e as janelas dos edifícios donde se podia avistar o rio estavam cheias de crianças. Aclamações ecoavam de margem a margem, acompanhadas com os assobios estrindentes das embarcações fluviais.

Quando o «Britannia» chegou á parte de Woolwich, a 16 quilómetros da ponte da Torre de Londres, voaram sobre o iate em formação aberta 180 caças de jacto, a 350 metros de altitude.

O «Britannia» terminou a sua viagem na ponte da Torre de Londres, onde a rainha-mãe Isabel e a princesa Margarida embarcaram numa lancha para ir saudar a família real. O «Britannia» passou por debaixo da ponte precisamente á hora marcada—12 e 30 (T. M. G.). Cinco minutos depois ancorou e ouviram-se novas aclamações da multidão.

O principe Carlos dançou no tombadilho ao ver a sua avó, a Rainha-mãe. Com a excitação trepou para o corrimão, mas o pai puxou-o rápidamente para baixo. A rainha Isabel franziu as sobrancelhas por um momento e olhou para o lado, como se estivesse a pensar o que teria acontecido se o futuro rei da Inglaterra, caisse ao rio. Sir Winston Churchill, que embarcou no iate na noite passada, estava sentado na ponte, com os olhos humidos, ao ver o calor da recepção. Saiu do iate assim que ele ancorou, regressando á sua residência oficial para o almoço.

Ninguém observou o encontro da Rainha com sua mãe. Esses momentos da vida de um soberano têm sido sempre absolutamente intimos.

Depois do almoço a bordo do «Britannia», a rainha Isabel embarcou no bergantim real para a ultima milha da sua viagem pelo rio Tamisa, até Westminster, onde deve desembarcar ás 15 e 15. Aí, sairá do bergantim para um cortejo até ao palácio de Buckingham, a sua residência em Londres.

Londres está decorada como no dia da Coroação e o entusiasmo popular é enorme.—(F. P. e R.).

Homenagem em Madrid

á memória de Teixeira de Pascoais

MADRID, 15.—No «Centro Galego» desta capital celebrou-se ontem uma sessão de homenagem á memória do poeta português Teixeira de Pascoais. Presidiram ao acto o leitor da lingua portuguesa da Faculdade de Filosofia e Letras, Luís de Matos, o vice-consul de Portugal, Mimoso Ruiz, o dr. Vítor Teixeira, Gamarro Fierro e a senhora Pilar Vazquez. Foram lidas, em galego e em castelhano, várias colaborações do escritor Alvaro Junqueiro e do catedrático Iglésias Alvariño, bem como alguns versos de Teixeira de Pascoais, relacionados com a Galiza.

O secretário do Centro, sr. Fierro, fez a biografia do homenageado, seguindo-se a leitura de poesias de Pascoais e uma conferência do escritor Fernandez Oxer, feita em galego e com o titulo «Teixeira de Pascoais entre as sombras».—(F. P. e Efe).

Capitais americanos

pretendem investir-se em Portugal e nas províncias ultramarinas

WASHINGTON, 15. — A Administração das Operações com o Estrangeiro anuncia que um grupo de homens de negócio partirá, dum momento para o outro, para Lisboa, onde, durante uma semana, terão conversações com homens de negócio portugueses e representantes do Governo português acerca das possibilidades que se poderão apresentar aos capitais americanos em Portugal e nas províncias ultramarinas.

Estes contactos foram organizados por aquela Administração em cooperação com as autoridades portuguesas. — (France Presse).

De avião, chegou a Lisboa, esta manhã, o sr. John H. Stambaugh, adjunto do director da Agência de Operações no Estrangeiro, acompanhado pelos srs. John F. Krey, presidente da Krey Packing Company e antigo presidente do Instituto Americano da Carne, e dr. William D. Stoples, advogado e antigo adjunto do presidente da West Virginia Pulp and Poper Company. Apresentaram-lhes cumprimentos, no aeroporto, os srs. James Minotto, director da S. O. A., e esposa; Hyson, funcionário daquele organismo; e dr. Nobre Guedes, pela Pan-American.

Acordo comercial franco-português

PARIS, 15—Em resultado das negociações que se efectuaram em Paris, os governos português e francês assinaram um acordo relativo ás trocas comerciais de 1 de Abril de 1954 a 31 de Março de 1955. O novo acordo permitirá a realização de trocas recíprocas no valor aproximado de 10.000 milhões de francos.

A delegação portuguesa é chefiada pelo dr. Correia de Barros, director-geral dos negócios económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (France Presse).

Isabel Patino

faleceu em consequência duma intervenção cirurgica

PARIS, 15—Isabel Patino, filha do «Rei do Estanho», cujo casamento, há meses, com James Goldsmith, filho do proprietário de vários hoteis na Grã-Bretanha, fez correr muita tinta e deu largo assunto a conversas e comentários, faleceu numa clínica de Neuilly, com 19 anos.

Anteontem, Isabel Patino Goldsmith foi transportada para a clínica onde os médicos diagnosticaram uma hemorragia cerebral e ontem tentaram uma trepanação. A' noite, o estado da doente agravou-se e faleceu pouco depois, rodeada pelo marido e pelos sogros. Esperava o primeiro filho em Setembro.—(F. P.).

2 GRANDES LOJAS

Alugam-se com caves, a 100 metros da Av. da Liberdade, com cerca de 300 m2 cada, próprio para «stand» de automóveis e máquinas, em prédio acabado de construir. Rua do Telhal, n.º 4.

Hospital de S. José

A inauguração de melhoramentos

(Continuação da pág. central)

Aludindo ao auxilio do Governo, o sr. enfermeiro-mór afirmou:

«Em todas estas obras de remodelação e beneficiação do Banco, que vêm sendo feitas desde 1950, gastou o Ministério das Obras Publicas 1.260 contos, além de mais 421 em equipamento diverso, como a instalação do aquecimento de todo o serviço, da Central de Aspiração, que abrange os blocos operatório, as salas de reanimação e as de observação, etc. Para a instalação do ar condicionado nos blocos operatórios e a continuação das obras em curso, foram-nos atribuídos para este ano mais 470 contos».

Depois de ter apontado os benefícios da obra agora inauguarda, o sr. dr. Emílio Faro, referindo-se á parte administrativa dos hospitais, apontou alguns numeros elucidativos, dizendo:

«No ultimo relatório de gerência publicado, verifica-se já que enquanto o custo médio do doente hospitalizado em 1952 foi de 43$84, o doente do Banco custou em média 48$87, ou seja mais 5$00 por dia. Por outro lado, se a variação do custo diário é pequena em relação ao doente internado em serviço de medicina, de cirurgia ou nas clínicas especiais, ela é enorme quanto ao doente tratado no Banco, pois vai desde poucos centavos num penso ligeiro, de 100 a 500$00 num fracturado, a mais de 1.000 escudos por dia num doente em coma diabético, por exemplo, e superior a 3.000 escudos, por dia também, nos grandes queimados, em soros, sangue, plasma, antibióticos, material de penso, etc., etc.».

Terminou, agradecendo, mais uma vez, a presença dos membros do Governo e fazendo votos para que, no próximo ano, se iniciem as obras da primeira fase de reconstrução do Hospital de D. Estefania.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, vai usar da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior.

Bodas de prata dum curso do Colégio Militar

Decorrendo hoje o 25.º aniversário da saída dos alunos do curso de 1922-1929 do Colégio Militar, realizaram-se diversos actos comemorativos, por iniciativa de uma comissão presidida pelo sr. capitão Homem de Figueiredo.

De manhã, na capela do colégio, celebrou-se missa por alma dos antigos alunos e professores, a que assistiram muitos actuais e antigos alunos.

Ás 13 horas, no refeitório, realizou-se um almoço de confraternização entre os membros do curso de 1922-1929 e os alunos de hoje. Presidiram os srs. brigadeiro Luciano Gremate, coronel António Coelho, respectivamente, director e subdirector do Colégio Militar, e o secretário, major Josino.

Entre os antigos alunos que compareceram, viam-se os srs. major Daciano de Barros, chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa; dr. Ducla Soares, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa; oficiais do Exército, médicos, engenheiros, etc.

Aos brindes falaram os srs. brigadeiro Gremate, major Daciano de Barros e dr. Almeida Amaral, que recordaram o seu tempo do colégio. Trocaram-se, ainda, efusivos brindes entre antigos e actuais alunos.

A noite, num restaurante tipico de Lisboa, haverá um jantar de confraternização ao qual asistirão os alunos do curso que comemora hoje as suas «bodas de prata».

A «queima das fitas»

na Faculdade de Direito

No prosseguimento de uma tradição académica, os finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa queimaram, esta manhã, as suas fitas.

Para tal, reuniram-se nos jardins anexos áquele estabelecimento de ensino e, após os discursos e solenidades da praxe, lançaram ao fogo as insígnias que, durante o ano, os distinguiram dos restantes colegas e anunciavam, a eles próprios, a proximidade do final do curso.

Ao acto, que decorreu num ambiente de grande animação, assistiram pessoas das famílias dos futuros doutores, colegas e amigos, o sr. prof. dr. Luís Pinto Coelho, que representava o director, e alguns dos professores daquela Faculdade.

Bênção das pastas dos finalistas universitários

Amanhã, ás 9 e 30, o sr. cardeal-patriarca preside, na Sé Patriarcal, á cerimónia da bênção das pastas dos finalistas católicos das Universidades de Lisboa.

Restaurante Clementina

A casa que V. Ex.ª deve preferir para almoçar ou jantar na Baixa.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—Telefone 24669

Passa por Coruche?

Almoce no Lagar do
CAFÉ CORUJA

Feridos de Dien Bien Phu

começaram a chegar a Hanoi

transportados em helicópteros

HANOI, 14—Chegaram a esta cidade os oito primeiros feridos evacuados do campo entrincheirado de Dien Bien Phu.

Os ferimentos desses oito soldados, se bem que graves, parece não porem a sua vida em perigo. Um deles tem as duas pernas amputadas. Outro tem um grave ferimento na cara que lhe fez perder todos os dentes. Os restantes seis deverão sujeitar-se a operações de amputação.

Logo que chegaram ao aeródromo de Luang Prabang a bordo de helicópteros, receberam o necessário tratamento e foram transportados para bordo de um aparelho que os trouxe para Hanoi. O aparelho descolou depois de ter esperado, em vão, pelo helicóptero que devia trazer, do antigo campo entrincheirado, o dr. Huard e os seus dois ajudantes.

A' sua chegada a Hanoi, os feridos passaram para as ambulancias que os esperavam e foram levados rápidamente para o hospital.

A um correspondente da «France Presse» que viajou com eles no «Dakota», todos os feridos declararam que tinham sido bem tratados pelos médicos do Vietminh. Um dos feridos disse que ficara ferido e fora feito prisioneiro. em 13 de Março e que tinha sido tratado a 50 kms. á retaguarda das linhas inimigas. Os outros sete tinham sido feridos em Abril e durante os combates de 6 e 7 de Maio.

A enfermeira que os acompanhava declarou que os médicos do Vietminh se mostraram muito correctos e que todos falavam francês perfeitamente. Fizeram acompanhar os feridos pelos seus enfermeiros e eles próprios vieram com aqueles até aos helicópteros. Ao chegarem junto dos aparelhos, antes de permitirem o embarque, marcaram com um sinal os nomes dos feridos em listas dactilografadas. Segundo indicações bastante reduzidas dadas pelos feridos ao pessoal médico de Hanoi, parece que a maior parte dos médicos franceses que se encontravam em Dien Bien Phu foi transportada, há já alguns dias, para um destino desconhecido, e substituida por médicos do Vietminh.

Segundo informações agora obtidas, os médicos do Vietminh receitam sobretudo sulfamidas e produtos contra a malária. Os médicos franceses que examinaram os feridos declararam que os pensos e os aparelhos de gesso tinham sido aplicados com competência.

Os pilotos dos aparelhos não puderam obter qualquer indicação quanto á sorte do general De Castries, nem de Geneviève de Gallard, nem dos outros membros da guarnição. Espera-se, para isso, o regresso do dr. Huard, que esteve em contacto com os médicos-chefes do Vietminh.—(F. P.).

Geneviève de Galard está viva

HANOI, 15—A enfermeira Geneviéve de Galard, a unica mulher que se encontrava na fortaleza de Dien Bien Phu durante o sitio dos rebeldes do Vietminh, está viva e de saude, segundo disse uma enfermeira francesa que ontem foi aí de avião para a evacuação dos feridos. Declarou hoje que um oficial do Vietminh lhe dera essa notícia sobre a heroína do cêrco. — (R.)

Foi adiada a sessão

de encerramento

do Congresso da União Latina

MADRID, 15—A sessão de encerramento do II Congresso da União Latina, prevista para ontem, foi adiada para uma data ulterior, ainda não fixada. Esta decisão foi motivada pela importancia dos problemas em suspenso, que não puderam ainda ser estudados, apesar das duas reuniões da Comissão de Coordenação.

Referindo-se ás propostas apresentadas no Rio de Janeiro durante o I Congresso da União, a delegação portuguesa sugeriu que, «dado o facto de ser bastante delicada a elaboração dos programas de acção imediata para os dois primeiros anos», um conselho executivo provisório deveria ser encarregado pelo Congresso de estabelecer este programa bienal.

Esta proposta portuguesa, com uma emenda espanhola, foi aprovada pela comissão.—(F. P.).

A reunião em Ankara

de diplomatas americanos

ANKARA, 15.—A tensão arabe-israelita e a luta contra a influência comunista do Médio-Oriente foram os principais temas da conferência dos embaixadores americanos que se realizou em Ankara e que terminou ontem. Na opinião dos embaixadores, estes dois temas completam-se, pois é no litigio arabe-israelita que a União Soviética encontra terreno fertil para a sua propaganda e extensão da sua influência.

A primeira tarefa a levar a cabo é, pois, diminuir a tensão entre Arabes e Israelitas. Para este efeito, os embaixadores estão convencidos de que o recurso á O. N. U. é insuficiente, visto os Sovietes poderem impedir qualquer aeção eficaz deste organismo.

Nestas condições, supõem os embaixadores que é aos «Três Grandes» que compete tomar novas decisões.—(F.P.).

As últimas experiências

termo-nucleares

WASHINGTON, 15 — Crê-se saber que os sábios americanos retiraram das experiências termo-nucleares, feitas ultimamente no Pacífico, tal soma de conhecimentos que estão hoje aptos a pôr em produção, desde já, bombas de hidrogénio de diferentes tamanhos. Isto explicaria a razão da insistência dos Estados Unidos em levar a cabo aquelas experiências, apesar das representações em contrário feitas pela Grã-Bretanha e outros países.—(F. P.).

As declarações de Nehru

sobre Goa

(Continuação da 1.ª página)

não está obrigada por tratados em que não participou, como a aliança anglo-portuguesa ou a N. A. T. O.

Mais adiante, referindo-se ás negociações com a França, para resolver a questão das feitorias, disse:

«Para mostrar a nossa boa vontade, embora não nos afastando da atitude que tomámos, tencionamos abrandar as medidas tomadas, sobretudo quanto aos salvo-condutos, o fornecimento de gasolina e a distribuição de encomendas postais. Mas esperamos que o Governo francês mostrará, também, pela sua atitude, que está empenhado numa solução amistosa. — (France Presse).

Comentários dum jornal brasileiro

RIO DE JANEIRO, 15—Num comentário sobre o litígio indo-português acerca de Goa, o jornal «O Mundo», sob o título «Nehru imita Mussolini», escreve o seguinte:

«O primeiro-ministro indiano, á frente duma India cheia de problemas, quando diz «A nós, Goa», imita Mussolini quando este gritava: «A nós, a Tunisia», «A nós, Nice», «A nós Djibuti». A que razões obedece Nehru para assim proceder? Se Goa fosse explorada pelo Governo português como uma colónia, se ali não se registasse nenhum progresso e se os territórios portugueses não representassem um potencial económico, certamente não seriam cobiçados».—(F. P.).

Mensagem de estudantes da Metrópole para os estudantes de Goa

Esteve no gabinete do sr. ministro do Ultramar, esta manhã, um grupo de alunos do Externato Nun'Alvares, acompanhados pelo seu director, que entregaram ao sr. comandante Sarmento Rodrigues uma mensagem dirigida aos estudantes de Goa. Na referida mensagem, os estudantes da Metrópole, expressam a sua solidariedade com os Portugueses daquela parcela do território nacional, em consequencia da atitude assumida pela União Indiana e manifestam a sua confiança no futuro da India Portuguesa.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, depois de se referir em termos elogiosos á iniciativa daqueles estudantes, disse que transmitiria imediatamente para o Estado da India, a mensagem referida.

Conversações em Paris

sobre o litígio franco-indiano

PARIS, 15—Depois de uma troca de notas, durante alguns anos, entre os governos francês e indiano, acerca das feitorias francesas na India, os representantes destes dois países iniciaram ontem, em Paris, conversações directas sobre o assunto.

Ouvidas as alocuções das duas delegações respectivas, a sessão foi levantada. Os trabalhos propriamente ditos começarão na próxima segunda-feira.—(F. P.).

*

NOVA DELHI, 15—O primeiro-ministro indiano, S. Nehru, anunciou hoje no Parlamento que vão ser suavizadas certas medidas tomadas pela India a respeito das feitorias francesas.—(F. P.).

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Comentários

da Imprensa francesa

à reunião de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

A maior parte dos delegados está de acordo sobre que a questão coreana já não pode ser tratada em discussão aberta, a não ser que os comunistas se manifestem a favor do pedido ocidental de fiscalização pelas Nações Unidas das eleições da Coreia do Norte ou o presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, concorde com a realização de novas eleições em toda a Coreia para um governo unido.

Espera-se que na próxima semana se realizem novas reuniões secretas sobre o problema coreano, entre a Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, China comunista e as duas Coreias.—(Reuter).

Comentários franceses

PARIS, 15.—Roger Massip, no «Figaro», referindo-se á Conferência de Genebra, diz que se fizeram «certos progressos» e que «o discurso do representante da U. R. S. S. não foi inteiramente negativo, nomeadamente quanto ao problema do «contrôle» de um eventual armistício por uma comissão de neutros». Continuando, Massip escreve: «Sobre outro ponto deve dizer-se que Molotov fez algumas concessões á tese francesa. Aceitou, com efeito, o princípio de uma garantia que seria dada pelas potências que tomam parte na conferência indochinesa». Ao sublinhar estes progressos, o enviado especial do «Figaro» a Genebra salienta, porém, que o problema militar não é o unico e conclui: «Existe também um problema político acerca do qual o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. foi menos claro».

No «Parisien Libéré», Robert de Saint Jean acentua os «importantes progressos feitos ontem, na conferência, depois de Molotov ter dado uma exibição de maleabilidade diplomática, na verdade bem notável». E, continuando, o jornalista diz: «Reparou-se no facto das primeiras concessões, bem frágeis ainda, do lado comunista, terem vindo de Moscovo e não de Pequim. É evidente que Molotov deseja, nesta reunião de nove, provocar, no momento psicológico, um diálogo que, segundo ele, poderá ser decisivo: o diálogo entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S.».

O «Combat» diz que Anthony Eden contribuiu para uma maior clareza de ideias, ao resumir em dois memoriais os pontos de acordo possível sobre a Indochina e a Coreia. E acrescenta: «Mas seria erro supor que Eden e Bedell Smith tenham sido minuciosos neste trabalho conjunto. O primeiro quer, por qualquer preço, chegar a uma solução; o segundo, prepara uma intervenção aliada na garantia de um malogro da Conferência».

No «Franc Tireur», Charles Ronsac diz que «tudo depende das verdadeiras intenções do lado comunista» e pergunta: «O Vietminh e os seus poderosos aliados desejarão ligar estreitamente o cessar das hostilidades com o acordo sobre o futuro político da Indochina? As diferenças neste ponto são profundas. Molotov aceita garantias e «contrôle» para o acordo do armistício, mas não encara a possibilidade de nenhum «contrôle» para a questão de eleições».—(F. P.).

O chanceler do Tesouro

ataca Aneurin Bevan

LONDRES, 15.—Num discurso que pronunciou ontem em Sheffield, Richard Butler, chanceler britanico do Tesouro, atacou violentamente Aneurin Bevan e defendeu ardentemente a amizade anglo-americana. «Se o bevanismo triunfa—disse—a Inglaterra não saberá o que é prosperidade. Se os Ingleses seguem a politica de Bevan, cuja influência dentro do seu partido tem aumentado, e se o Partido Trabalhista volta ao Poder, é Bevan quem dirigirá os acontecimentos». Interrompido por diversos oradores que gritaram: «Bevan tem razão quanto á Alemanha», Butler respondeu que a politica bevanista criaria no centro da Europa «um vácuo que favoreceria o adversário».—(F. P.).

(PARA ADULTOS)
LIMPIA Clube Telefone 20919
SEMPRE ENCHENTES!
EM GRANDE EXITO
A escultural bailarina
MISS TANGER
ROSITA CERCAS
Ballet MARIBEL
CARMENCITA ROIG
e, ainda, outras atracções com o
CONJUNTO VILAÇA

ATENÇÃO — 3.ª feira no OLIMPIA CLUBE:
ESTREIA SENSACIONAL
DO CÉLEBRE BALLET CARENTA
MARAVILHOSO CONJUNTO DE BAILE, CLÁSSICO ESPANHOL
6 FASCINANTES ESTÁTUAS DE CARNE

JARDIM ZOOLOGICO
O «GRANDE ROSEIRAL DE LISBOA»
e o «ROSEIRAL DA QUINTA DE SANTO ANTÓNIO» continuam
em plena floração